

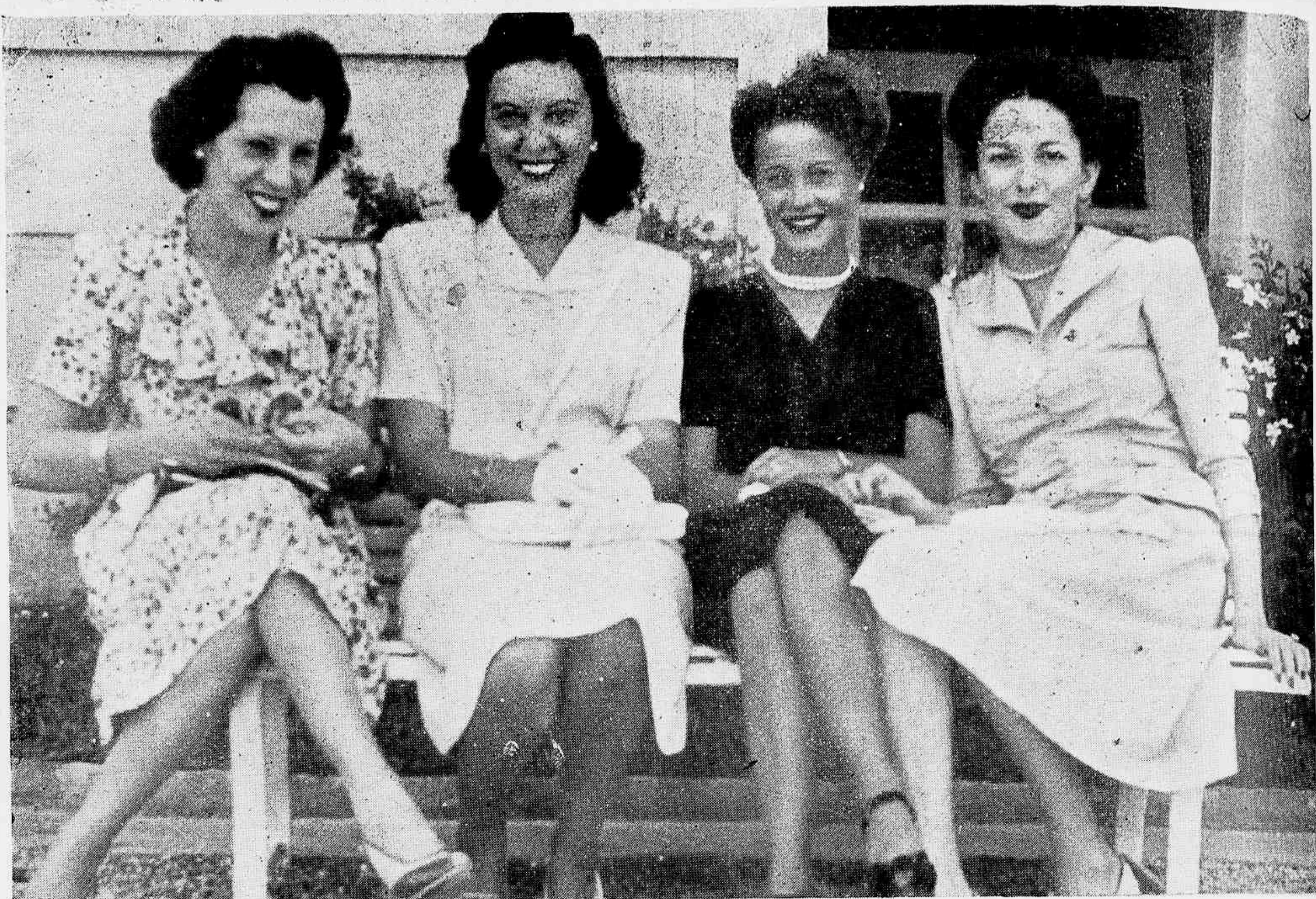
# REVISTA DA SEMANA

N.º 10  
9-3-46

CAPITAL - Cr\$ 1,50  
ESTADOS - Cr\$ 2,00







## JOCKEY CLUB MUNDANO

O Jockey Club proporcionou sábado último aos seus frequentadores mais uma reunião, à qual, como sempre, compareceram os elementos mais representativos da nossa sociedade. As fotos que aqui estampamos foram colhidas na "pelouse" da Gávea, durante o desenrolar das carreiras.







## MEMENTO!

Foi difícil encontrar o buraco da fechadura. Mas procura daqui, procura dali, a "yale" foi posta no lugar certo e a porta se abriu. Apareceu o quarto envolto na penumbra da madrugada, que se filtrava através da cortina. A cama era um chamado à calma, um convite ao sossêgo.

Mas a saudade entrou também no quarto, na confusão do último delírio. Ainda havia na fantasia um resto de cheiro de lança-perfume. E quando blusa e macacão tombaram sobre o assoalho, confetti multicoloridos voaram numa chuva de cores e reflexos. Os ruídos da rua, onde os últimos foliões teimavam em prosseguir com o Carnaval, vinham da janela, em mistura com a sinfonia do trabalho da cidade que despertava. Um galo cantou ao longe.

E chegaram, com a última nota de seu canto alegre, as palavras do samba que dizia:

"Eu tentei te fazer bem feliz."

Ainda havia na boca um gosto de "whiskey", ainda havia no ar um resto de samba. E as visões se embaralhavam dentro do quarto: a mulher fugidia de dominó passou cantando, pegou-me nos cabelos e se foi no meio do cordão. Depois uma hawaiana dançou uma hula-hula sensual, diante de meus olhos parados. Entravam pelo quarto, numa confusão maluca, pierrots e diabos; veio uma moça de olhos verdes, fantasiada de tirolesa, e me pediu para consertar o seu chapéu. Depois se desfez através do fumo do cigarro. Minha cabeça cansada procurou o travesseiro. O relógio da igreja próxima deu seis horas. Um vento mais forte entrou pela janela e fez agitar a folhinha na parede. O cigarro tombou no chão, a cinza se desfez em pó. Então percebi que era já quarta-feira e lembrei-me das palavras sinistras: "Memento homo!". Mas não são estas as palavras que me agradam. A frase ficaria melhor assim: "Memento Momo!".

G. de AO





**BAILE DAS ATRIZES**







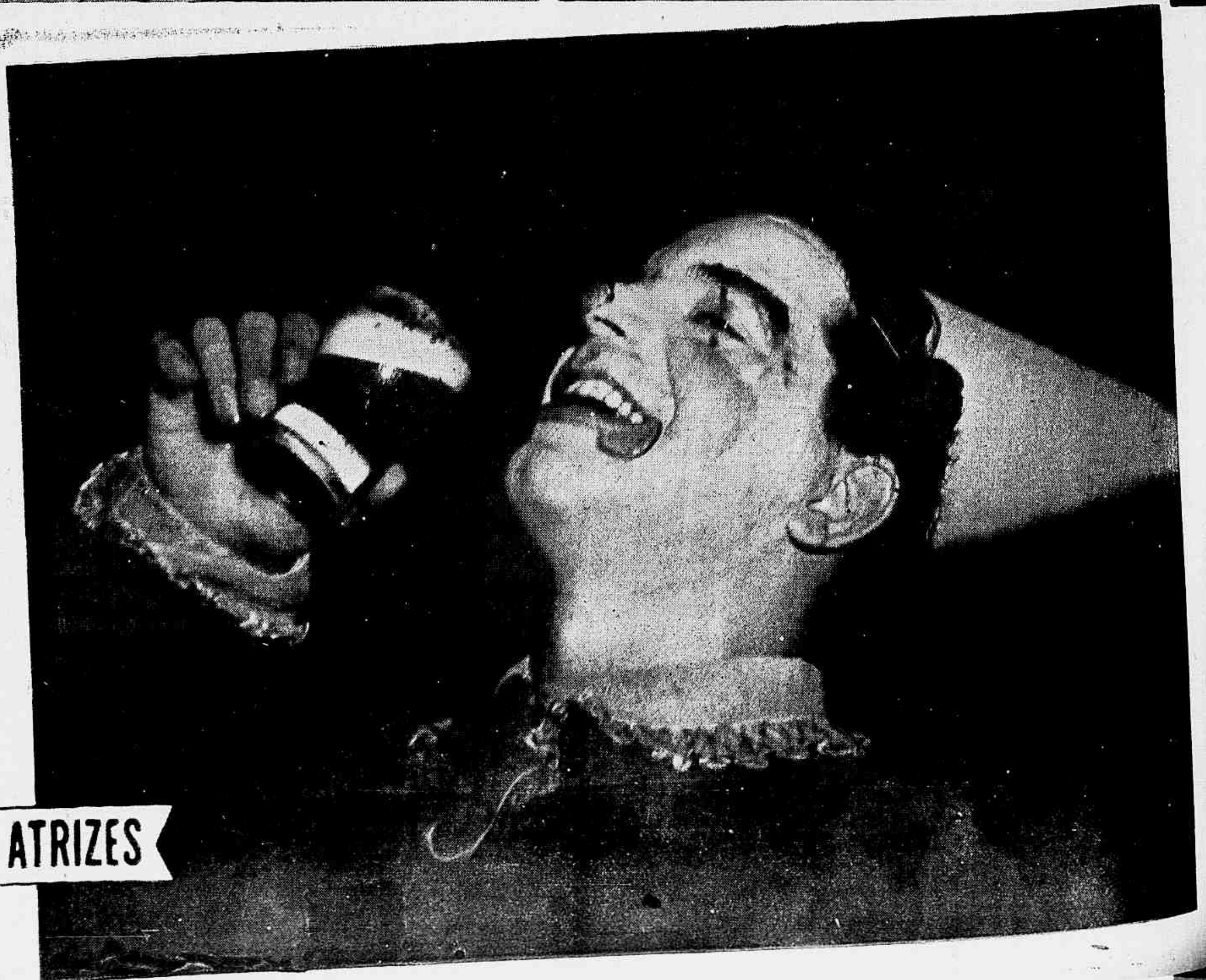
Foi um sucesso o "Baile das Atrizes". O teatro João Caetano apresentava o aspecto de uma catarata de cores e de melodias. Os foliões cantavam e pulavam numa coreografia maluca, animados pelas marchinhas e sambas, excitados pelo cheiro de lança-perfume que cobria tôdas as coisas. Nuvens de confetti caíam em profusão. E então, pelo braço do Rei Momo I e Único, entrou no salão S. M. Mara Rubia, rainha das atrizes. Pouco depois teve lugar a coroação. São desta alegre cerimônia as duas fotos que aqui reproduzimos, vendo-se ao alto a rainha Mara quando lançava a coroa sôbre sua cabeça. Em baixo: Mara, Wahyta Brasil e Maria do Céu.







Nesta página aparecem três sugestivos aspectos do "Baile das Atrizes", onde a folia esteve animada este ano. À esquerda, ao alto, vemos S. M. Mara Rubia, entrando no teatro João Caetano, antes de ser coroada, em companhia do Rei Momo I e Único. À direita e em baixo, expressões magníficas de foliões.



**BAILE DAS ATRIZES**



# VIAGEM À ESTRÊLA

Por BERILO NEVES

Amigo: tens alguma estrela predileta? Prepara a bagagem. Antes do ano 2000 lá estaremos, em Vênus ou Mercúrio, na Ursa Maior ou nalguma constelação do teu agrado... Sonho? Não. Realidade garantida pela Ciência, pela mesma Ciência que nos deu o Radar, a bomba atômica e a televisão a cores. Estamos na centúria das maravilhas. Nada é impossível aos que penetraram o segredo milenar do Átomo. Marchamos para a decomposição da Matéria, feita nos laboratórios com a mesma segurança com que, hoje, fabricamos o ar líquido e retiramos o azoto da atmosfera.

Quem ficará na crosta da Terra, como um verme inútil a lagartear aos raios trêmulos de um sol de segunda classe? Seremos, sem dúvida, os turistas do Infinito. Pervagaremos os mundos, com a sede com que Marco Polo, em plena Idade Média, atravessou as fronteiras misteriosas do Japão e da China. Conquistados os continentes exóticos, descoberta a América, povoada a África, que faremos no espaço restrito deste planeta?

A imaginação esbate-se por entre os resplendores imprevistos da Realidade. As pulsações do Radar, talvez, um dia, nos tragam a resposta alvareira da Lua: os Selenitas existem, e, sobre existirem, pensam e sonham... Que dizer dos Marcianos, couraçados de ferro, brigões e atrevidos? Em Vênus viverão, porventura, as almas enamoradas, todos os que fugiram da vida terrena, por conta de um amor desgraçado, de um sonho desfeito. Lá acharemos Camões e Natércia, Abelardo e Heloisa, Dante e Beatriz, Petrarca e Laura, todos os grandes amorosos da História, todos os máximos amantes da Literatura... Possivelmente, até a Lenda fará viver as suas figuras eternas — Romeu e Julieta, Paulo e Virginia, Armando Duval e a Dama das Camélias... Haverá região mais propícia aos que se evadiram da Terra, pela porta da Morte ou da Fantasia? Os jornais do ano 2000 anunciarão as novidades: "Excursão à Lua. Vinte dias de fantasia e sonambulismo. Informações na Agência Cosmos". O espírito harmonioso de Beethoven, prepara-te para escutar, em pleno Infinito, a tua sonata ao luar! Ó Chopin, por que não executas a "Valsa do Adeus" em pleno resplendor da Via Látea?...

Nada é absurdo, neste mundo de surpresas atômicas. A morte talvez seja o simples traspasse de um planeta a outro planeta. O túmulo é o guarda-roupa onde deixamos o traje provisório que nos serviu para uma estação mundana... Deus começa a revelar-se em todo o plano gigantesco da sua Criação. Até agora, a Morte era tão inexplicável como a Vida. O fim era a continuação do mistério insondável do começo. O epílogo não se diferenciava do entrecho da existência ou do prólogo da gestação... Hoje, parece que se começou a rasgar o véu dos mistérios e aluir-se a parede do Templo, em cujo interior se escondiam os ídolos das superstições e das hipóteses... A deflagração da bomba atômica não acabou uma guerra, apenas: acordou a alma humana para a imprevista grandeza dos seus destinos. E as pulsações do Radar parecem traduzir a milenar ansiedade terrena por uma visão verídica do Universo moral e físico. Que se passa nos milhões de "astros" que povoam os espaços e nos semeiam, à nossa pobre vista humana, como simples poeira de luz perdida no bôjo do Infinito? Seriam, êsses mundos enormes, fabricados para gáudio exclusivo da nossa pobríssima Terra?...

As filosofias giraram em torno do problema, como borboletas fascinadas por um foco de luz intensa... Tôdas se detiveram ante a porta brônzea onde Deus, ou a Natureza, colocara a legenda fatídica: *lasciate omni speranza*... Era preciso voltar ao sistema das hipóteses com que a Ciência, no decurso dos séculos, tem passado, quase sempre, do imaginário para o real, do possível para o verídico... Só o pensamento ousava alçar-se para além das nuvens, às regiões onde a Física situou o Éter como atmosfera ideal de mundos desconhecidos... Quem respiraria o ar propício à grandeza descomunal das estrelas, à corpulência olímpica das constelações? Poderia o Homem, mísero vertebrado de um planeta ínfimo, aspirar a sentir o perfume estonteante das esferas?...

Eis o mistério, que as comunicações recentes com os mundos longínquos se propõem desvendar. Estamos à porta do Infinito. "Batei e abrir-se-vos-á" — disse a Eternidade, pela boca de um evangelista. Senhor! Senhor! Há seis mil anos que vos mandamos o nosso grito, como a África infeliz, no verso ilustre de Castro Alves. O eco do nosso brado corre de estrela em estrela, como uma mensagem da Terra ao Universo.

Respondei, Senhor, pela boca dos nossos irmãos ignotos, cuja fala não entendemos, cujo corpo não divisamos, mas de cuja existência nos dá indício seguro a harmonia perfeita da vossa Obra!...

## Homens que trabalham

Se V. S. sofre de prisão de ventre e esqueceu-se de tomar **Ventre-Livre** ontem à noite, antes de dormir, não esqueça hoje.

Tome uma dose de **Ventre-Livre** hoje à noite, antes de ir para a cama, que amanhã passará o dia bem e trabalhará com prazer.

Os homens esforçados devem cuidar especialmente da saúde, porque trabalham com afêro e precisam ter o estômago, os intestinos, o fígado, enfim todos os órgãos, e também os nervos, em bom estado.

A prisão de ventre intoxica o organismo, abate as forças e por conseguinte diminui a capacidade de trabalho.

Combata a prisão de ventre sem perda de tempo, usando **Ventre-Livre**.

**Ventre-Livre** tonifica as camadas musculares do estômago e intestinos e limpa-os das substâncias infectadas e fermentações tóxicas, verdadeiros venenos, que perturbam as funções de todos os órgãos e causam tão grande mal aos nervos.

Tome **Ventre-Livre** hoje, à noite.

Lembre-se sempre:

**Ventre-Livre** não é purgante

Tenha sempre em casa alguns vidros de **Ventre-Livre**



### Os grandes concursos literários da REVISTA DA SEMANA

Terminou mais uma etapa do nosso concurso permanente de contos. Por absoluta falta de tempo motivada pelos trabalhos de elaboração de nosso número de Carnaval, não nos é possível noticiar hoje o resultado do mesmo. Em nossa próxima edição, entretanto, publicaremos a lista dos doze contos publicados, que deverão aparecer nas "Revistas" de março, abril e maio.

### NA CAPA

Um close-up de Eleanor Parker, a elegante e glamourosa "estrela" da Warner Brothers, aparece em nossa capa de hoje. O seu penteado baixo e pouco ondulado é mais uma sugestão que a REVISTA DA SEMANA apresenta às suas leitoras para êsse tórrido verão carioca.



OFICINA DE 1.ª ORDEM  
AVIAMESE REGENTES ME-  
DICAS COM EXATIDÃO

## O PINCE-NEZ DE OURO

ÓCULOS, PINCE-NEZ, LORGNONS

R. CARIOCA N.º 23

JOIAS, RELÓGIOS, BRILHANTES  
E ARTIGOS PARA PRESENTES

**LUIS R. RICART**  
TEL. 22-4690 - RIO



# A SEMANA EM REVISTA

## UM CADÁVER QUE PODE TRABALHAR...



A assistência social no Brasil já deu motivos para uma interminável ladainha do verboso incenso dipeano, isto ao lado de um sem-número de queixas partidas daqueles que tiveram, algum dia, a infelicidade de ter de recorrer a um desses institutos de aposentadoria, verdadeiras "arapucas" obrigatórias para operários, comerciantes, estivadores, etc.

Onde está a verdade? Com os que apregoam a excelência dos famosos I. A. P. ou com os que sofrem as consequências da lentidão dos seus processos que se arrastam hesitantes, para um fim hipotético?

Não queremos responder nem fazer qualquer juízo precipitado. "Res, non verba". E é por isso que vamos

citar um fato para que dê o leitor tire conclusões, mesmo sem um critério rigoroso de julgamento.

O operário José Maria Gomes, que mora na estrada do Peixoto, 279, na Penha, adoeceu de uma disenteria bacilar. Natalina Gomes da Silva, sua esposa, foi ao I. A. P. I. e solicitou a assistência médica a que "tinha direito" o seu marido. E

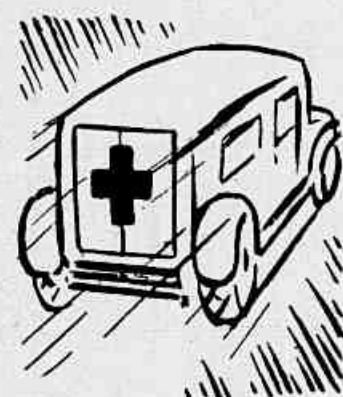
embora prometidas com solicitude, as providências jamais se tornaram efetivas, motivo porque, uma semana depois, a recorrente apelou para o Hospital Getúlio Vargas, que enviou uma ambulância à sua casa. Mas... era tarde. Comalido, depois de vários dias de sofrimento, José Maria Gomes estava nas últimas e apenas teve alento para tomar umas injeções e alguns comprimidos, morrendo poucas horas depois.

Aí está mais uma vítima da "assistência social" mais avançada do mundo... Podemos dizer, agora, que essas autarquias não se preocupam com a sorte dos seus contribuintes? Não, absolutamente!

José Maria Gomes não morreu abandonado pelo "seu" Instituto. E tanto assim que no dia seguinte ao do seu falecimento, o I. A. P. I. mandou-lhe uma carta muito gentil dizendo que ele (o cadáver...) já estava restabelecido e podia voltar ao trabalho...

Realmente, o infeliz operário estava curado de uma vez por todas, livre da infelicidade de viver num mundo onde existem Institutos de Aposentadoria e Pensões. Agora resta esperar que na missa de 30.º dia o Instituto providencie para... o enterro do seu contribuinte.

## VENENO...



Muito embora o leitor pense tratar-se de cloreto mercúrico ou de algum alcalóide violento, o título não se refere a nenhuma dessas drogas, mas, simplesmente, a certos quitutes aparentemente inofensivos que os restaurantes vendem pelos olhos da cara, com a vantagem de levar o leitor desta para melhor, graças à ação de lóxicos verdadeiramente atômicos que eles encerram.

Não é de hoje a crônica dos envenenamentos por intoxicação alimentar. É assunto tão velho quanto a fácil prosperidade dos donos de certos restaurantes...

Em janeiro último, a Assistência Municipal atendeu a centenas de pessoas atacadas em virtude da ingestão de alimentos mal conservados ou já em estado de dete-

rioração, na quase totalidade vítimas de inescrupulosas casas de pasto que, não

satisfeitas de "matar" o freguês na conta, não se incomodam de fazê-lo servindo-lhe refeições que deviam ser enviadas ao general Franco... para o bem de todos e felicidade geral, etc., etc.

Certamente não foi por mera casualidade que no último concurso para Técnico de Propaganda do S. A. P. S. um dos quesitos consistia no planejamento de uma campanha visando melhorar as condições de higiene da louça usada nos restaurantes. Deve haver fundamento para a inclusão desse problema. E o fundamento é, decerto, a suspeita de que tais estabelecimentos, indiferentes à sorte dos fregueses, adotam por lema o "slogan" de certa marca de mate: "Mate para viver"...

Se alguma campanha o S. A. P. S. pensa lançar, nesse sentido, que o faça logo. Do contrário, passaremos a comprar bifes com batatas nos restaurantes... para acabar com a praga de ratos e baratas nas "cabeças de porco" do Rio de Janeiro.

## UM LOUCO COMO POUCOS



No Hospital Geral de Psiquiatria de Detroit, diz uma agência telegráfica, um pianista louco delirou uma numerosa assistência dos mais destacados apreciadores da grande música, conquistando um brilhante sucesso, depois de interpretar páginas de Mozart, Beethoven e Chopin.

O talentoso êmulos de Nijinsky (que já tem dançado mais de uma vez durante sua longa noite de loucura) está internado há nove anos naquele estabelecimento e sua atuação num concerto foi promovida pelo psiquiatra dr. Ira Althchuler, que quis assim provar o importância da música como terapêutica auxiliar na cura das doenças

mentais. (Isto com vistas ao maestro Villa-Lobos, que mantém no seu Conservatório, junto ao antigo hospício da praia Vermelha, uma cadeira de Terapêutica pela música.)

À parte as conclusões de ordem científica a que forem levados o dr. Althchuler e os demais especialistas que se preocupam com o assunto, é de ressaltar a importância que esse pianista louco pode ter, como instrumento de saneamento do meio musical, onde tantas cabeças "sadias" comandam dedos iconoclastas que destroem em meia hora obras geradas em momentos os mais fecundos dos gênios criadores. O pianista psicopata de Detroit, com o seu exemplo excepcional, tocando bem para uma assistência de fariseus da música, bem que poderia convencê-los de que fazer um concurso no DASP é mais honesto do que trucidar obras de arte, quando não se está qualificado para apresentá-las.

Mas já estamos pensando (a teimosia no erro é característica da mediocridade) que um desses pianistas coveiros da música, ao ouvir uma grande interpretação de um artista louco, certamente diria, levantando sutilmente a defesa da própria causa:

— Ah! Mas ele toca bem porque é doido. Assim, também, até eu...

## O PERIGO DE SER MORALISTA



Quando se fala contra a intransigência de certos puritanistas, quando a gente se revolta contra a caturrice de certos heróis da temperança, é costume acusarem-nos de estimular os maus costumes e concorrer para a dissolução da sociedade.

Mas o fato é que neste mundo que não é povoado de anjos a gente precisa transigir um pouco com certos hábitos e certas práticas que se tornam tão comuns como respirar e que, no entanto, os ineáveis moralistas condenam com a intolerância dos seus preconceitos.

Por exemplo: todos sabem que não se deve beber... álcool, queremos dizer, já que água está se tornando im-

possível. No entanto, não se vá tomar isto ao pé da letra porque, lá uma vez, pode-se estar dentro de um baile de Carnaval, todo mundo embriagado e a gente firme, ali, nas prescrições dos moralistas. Com pouco tempo, o cidadão pode se impressionar tanto com a diferença de procedimento dele e dos demais, que fica

sujeito a pensar que ele é que é o maluco. E pode enlouquecer por sugestão.

Aí está uma das provas por que não se deve levar tanto a sério a leitura de certos sermões de bons costumes, sendo preferível consultar, antes, o Barão de Itararé...

Ainda há poucos dias, o estucador Francisco Alves da Silva, morador na praia do Pinto, foi a um boteco da vizinhança tomar café. Lá, entretanto, um freguês chamado Lincoln lhe ofereceu aguardente, já que não havia café. Recusando o oferecimento, Francisco estava longe de crer que o insultara. Pois o que aconteceu? Lincoln, ofendido com a recusa, investiu para o outro, matando-o com uma estocada no tórax, barbaramente.

Tinha razão o poeta em dizer:

"Acostuma-te à lama que te espera.  
O homem que nesta terra miserável  
Mora entre feras, sente inevitável  
Necessidade de também ser fera."

## REVISTA DA SEMANA

### PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das Revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

### ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples: Um ano — Cr\$ 90,00; Seis meses — Cr\$ 45,00  
Registrada: Um ano — Cr\$ 110,00; Seis meses — Cr\$ 55,00

### ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr\$ 200,00; Seis meses — Cr\$ 100,00

O número avulso custa Cr\$ 1,00 no Distrito Federal, e Cr\$ 2,00 no Interior; atrasado Cr\$ 2,50  
Visconde de Maranguape, 15 — Endereço telegráfico: "REVISTA" — Rio de Janeiro

Tele. — Direção: 22-3082; Gerência: 22-2840; Redação: 22-4447;  
Publicidade: 22-0570; Fotografia: 22-1818; Portaria: 22-4501

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Tel. 4-7306  
Corresp. na Baía: J. Machado Cunha — Av. 7 de Setembro, 149

TEM AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL  
REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Co.  
Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal  
434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente, 1746, Montevideo.  
Na Argentina: "Inter-Prensa" — Florida, 299 — Tel. 33 Avenida 9109 — Buenos Aires

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. — Diretor: GRATULIANO BRITO

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores  
ESTE NÚMERO CONSTA DE 80 PAGINAS

O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicamos  
colaborações solicitadas pela redação. Não nos responsabilizamos pela devolução de  
originais, mesmo quando não publicados





**OS ORFÃOS DE GUERRA SOCORRIDOS PELA RAF** — Nada se pode comparar, no terreno do trágico e do dramático, à situação dos órfãos de guerra da Europa em geral, e em particular dos meninos desamparados da Polônia que erram sem destino e sem lar, bati-dos pelo frio e pela fome. As autoridades de ocupação têm se preocupado enormemente com o destino que deve ser dado a esses infelizes meninos, que se somam por milhares, espalhados por toda a Alemanha, para onde foram conduzidos juntamente com os seus pais. Agora, mortos os seus parentes, eles se encontram ao desamparo, sem teto e sem pão. Recentemente, dois "Dakotas" do Comando de Transporte da RAF conduziram da Alemanha para a Suíça, onde deverão passar o inverno, 23 crianças abandonadas, das quais a maioria era polonesa e quatro ignoravam a própria nacionalidade. Todas elas entretanto trabalhavam como escravos do Reich e duas estiveram internadas no campo de Belsen. A foto mostra os meninos embarcando num dos "Dakotas", exibindo o distintivo de identificação da Cruz Vermelha.

**O ENCERRAMENTO DA ASSEMBLÉIA DA ONU** — Na foto abaixo vemos Lord Winster em palestra com o sr. Carcano, representante da Argentina na Assembléia Geral da ONU, que reuniu em Londres os delegados de cinquenta e uma nações. Os dois diplomatas foram surpreendidos pela "câmera" durante o almoço oferecido aos delegados da ONU, por ocasião do encerramento do grande conclave internacional.

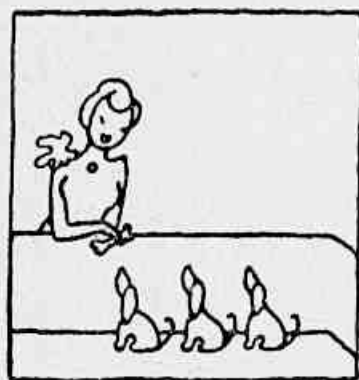
## O MUNDO EM REVISTA

**VODKA EM LONDRES** — O conservantismo inglês é muito relativo quando se trata de diplomacia. Aqui está o ministro Bevin, erguendo um brinde ao chanceler Vyshinsky da União Soviética. Os dois diplomatas, que se haviam defrontado pouco antes, na discussão do caso grego na Assembléia da ONU, mostram-se cordiais e sorridentes. E a Grã-Bretanha brinda a Rússia... com vodka. (Fotos B. N. S., especiais para a REVISTA DA SEMANA)

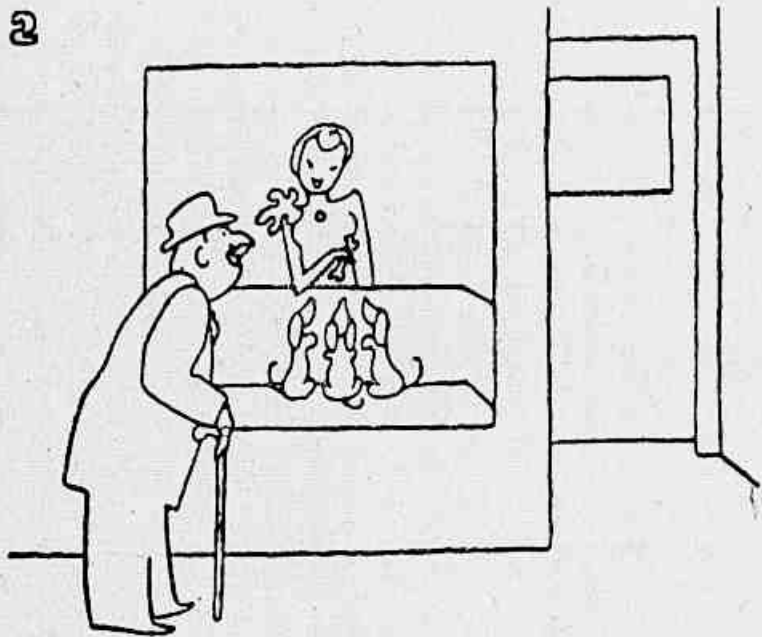




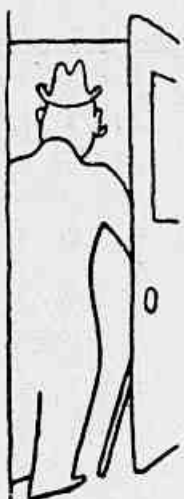
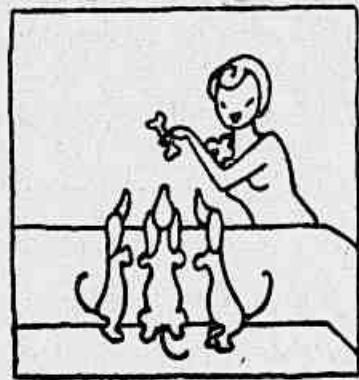
1



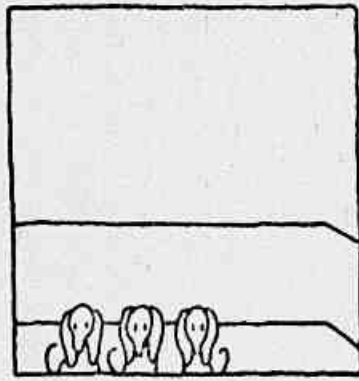
2



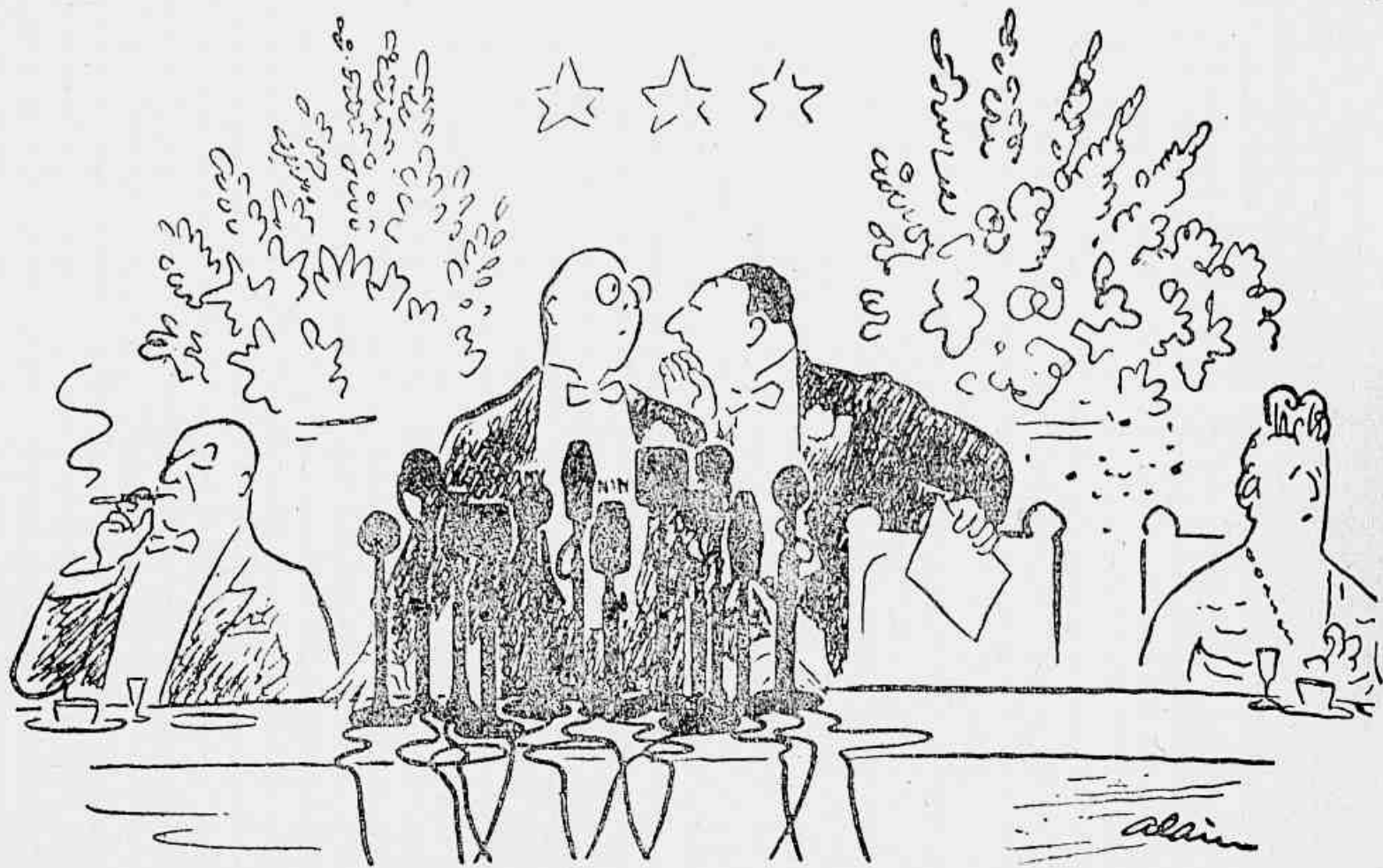
3



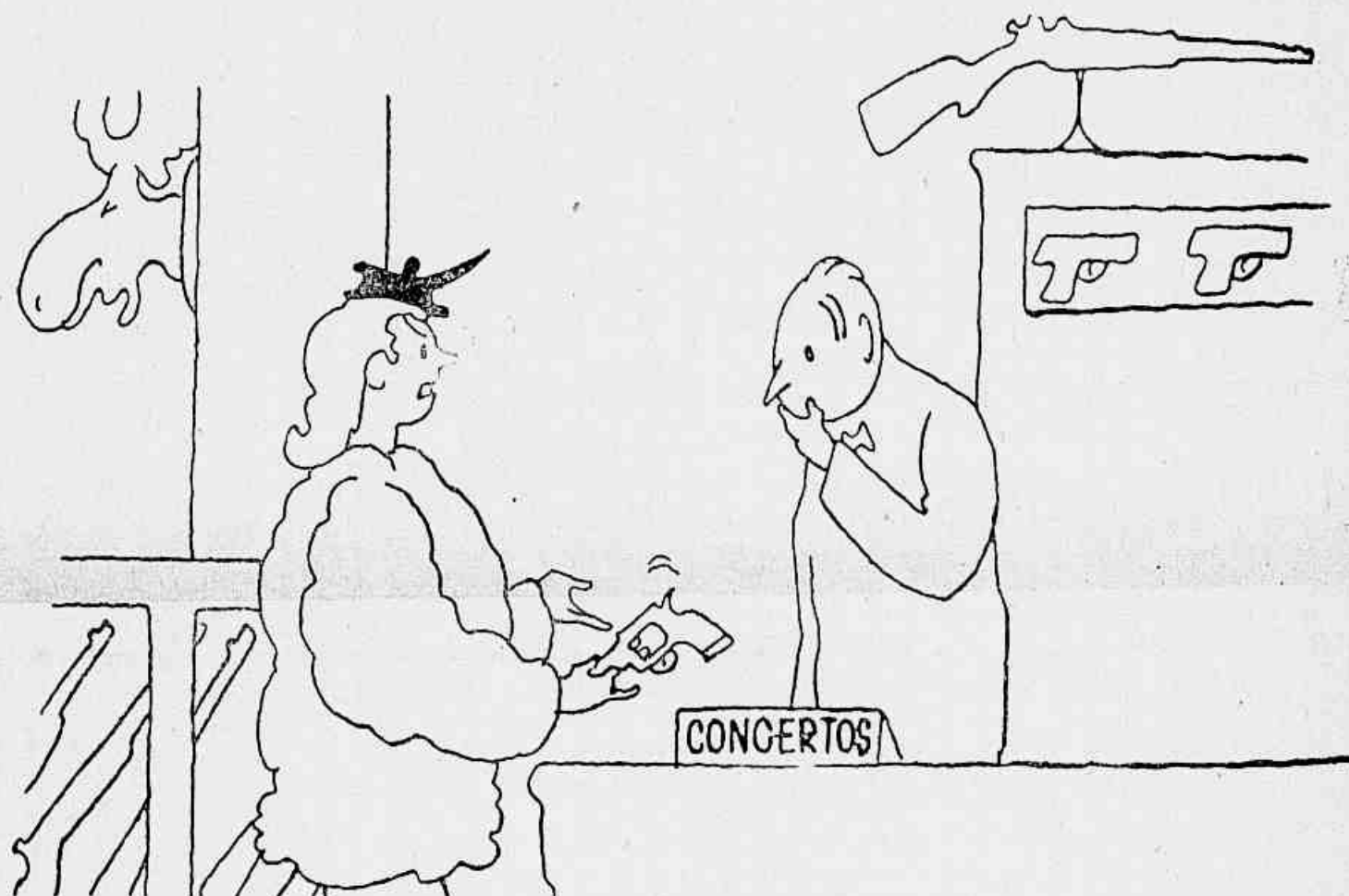
4



DE BOM  
HUMOR



— Fale diretamente no quinto microfone, que é o único que está ligado.



— Preciso d'êle funcionando com a máxíma urgência.



— Mas, Mr. Pickford, quando o senhor me encomendou o retrato, eu julguei que já conhecia o meu estilo.



# A LUZ VERMELHA

Conto de **EARL REED**

Quando êle foi condenado, Bart disse:  
— Estamos livres.

Ela olhou para Bart e sorriu, um pouco sem vontade:

— Sim.

— Vamos? — disse êle.

— Vamos.

Sairam os dois, de braço dado, do tribunal. Iam para casa, livres. Satisfeitos? Uma estranha apreensão tomou conta dela.

— E se êle foi perdoado?

— De qualquer forma será prisão perpétua.

— Quer dizer que...

— ...que, de forma alguma nos perturbará.

Tomaram o carro de Bart. Êle despediu-se dela à porta de casa.

— Até mais tarde...

Ela tentou sorrir novamente.

★

Lembrava o primeiro dia. Bill fôra apresentado a ela por uma amiga. Bart nem o conhecia. Sabia, somente, que ela estava dando muita atenção a um rapaz moço ainda, completamente inexperiente.

Certa vez Bart dissera:

— Eu nunca conseguirei livrar-me de você, Anne. Qualquer coisa que você me faça estará bem feito. Mas não deixe ninguém se aproximar de mais, especialmente se êsse alguém a interessar.

Êle dissera aquilo num momento de expansão, quando estavam apaixonados mais profundamente, mas tal fôra a intensidade da voz dêle que ela percebera como que um tom de sinceridade desesperada. Bart...

Bill não se assustava. Quando ela sentiu que aquêle flirt ia se tornar coisa mais séria, avisou-o. Êle riu, com ar despreocupado, deu um murro de brincadeira, na parede e disse:

— Êle que venha bater-se comigo.

— Mas você não compreende... Isso não é assim, Bart é um homem acostumado a lidar com gangsters, com bandidos. Os métodos dêle são outros. Êle não vai dar um sôco num outro rapaz porque êle lhe roubou a namorada. Bill, êle... êle mata, ou pior...

Bill tornou a rir.

— Não se preocupe comigo.

Mas ela sabia que tudo aquilo era tolice. Êle era moço de mais, inexperiente de mais...

Resolveu falar com Bart. Ah, por que teve aquela idéia?

— Bart, eu achei que o mais certo seria ser honesta com você, explicar tudo...

Êle não disse nada.

— Você sabe que eu não posso viver assim, enganando você.

— Quem é o tal?

— Bart, você compreende que...

— Quem é o tal?

— Bart, eu vim a você porque precisava que você compreendesse. Nós somos felizes. Agora acabou-se. Você não pode me amarrar para o resto da vida e...

Mas êle só perguntava quem era o tal, queria saber o nome. Ela não disse. Mas quando saiu de lá viu que cometera uma imprudência. Bart não descansaria enquanto não encontrasse o rapaz, e Bill, ingênuo, não estava aparelhado para defender-se.

(Continua na pág. 47)







# A REVISTA EM HOLLYWOOD

Eis aí uma fita que está reabilitando tôdas as películas de fundo moral que têm aparecido no "écran".

Trata-se de "The Lost Week-end", que está causando sucesso em todos os cinemas dos Estados Unidos.

O filme, cuja ação se desenvolve nos ambientes de puro "bas-fond", narra a história da decadência de um escritor fracassado, que procura esquecer a sua derrota no álcool. É um libelo tremendo contra o vício da embriaguez.

Ray Milland, que faz o "astro", aparece aqui em duas passagens desse celulóide de ação real. Ao alto: Don Birman, o escritor fracassado, embora um copázio de "whiskey". Em baixo: alucinações provocadas por um acesso de delirium tremens, fazem o pobre moço ouvir ruídos sinistros e ver animais fantásticos.



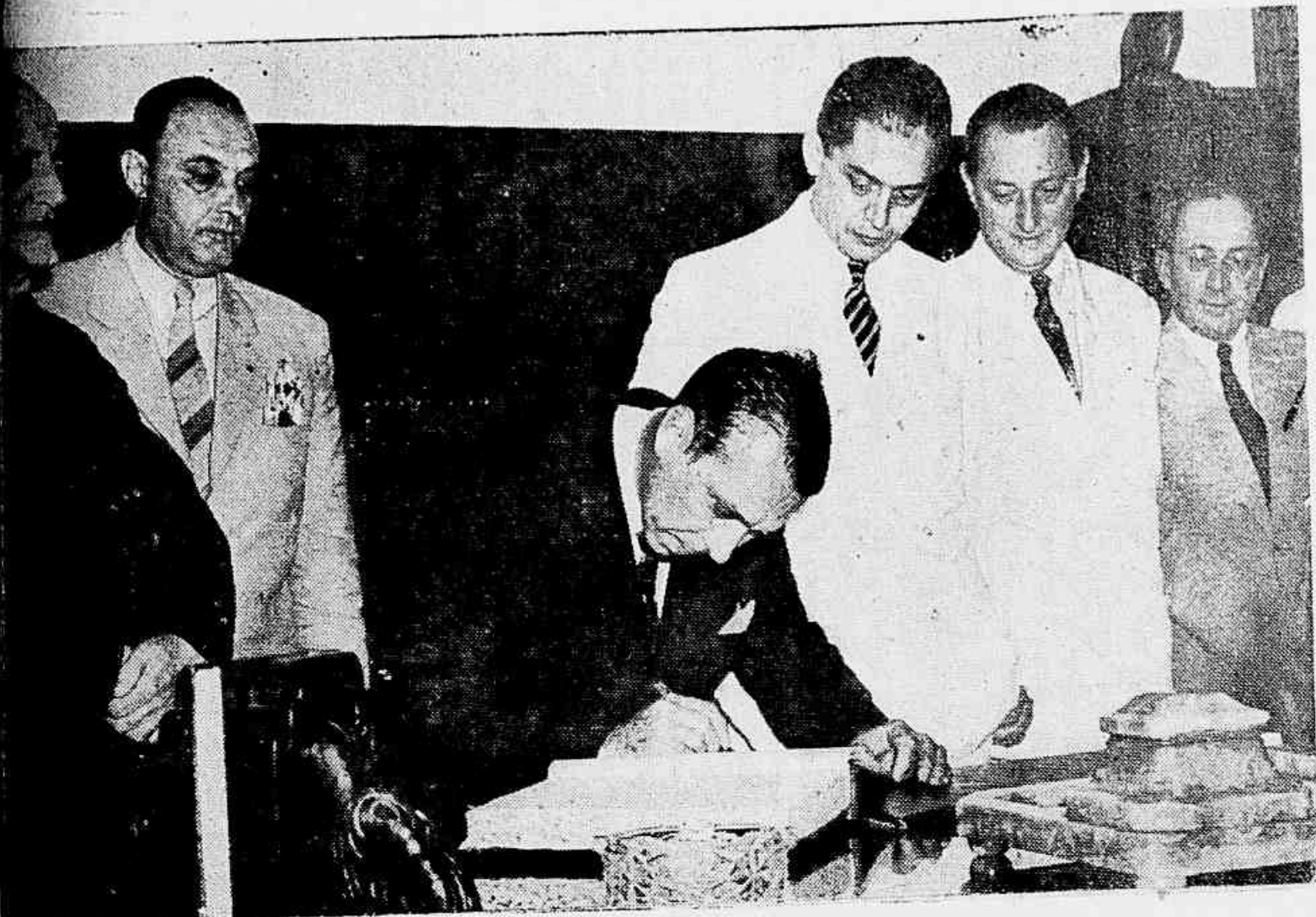




Aí estão vários flagrantes variados, divertidos e inéditos de Hollywood. A cidade do cinema, vista por dentro, apresenta aspectos inteiramente diversos da idéia que fazemos da vida íntima nos estúdios. Aí estão para provar, estas fotos. Ao alto, nesta coluna, aparece Adele Jergens, que faz o papel de uma bailarina latino-americana, em "Chamam isto amor," aprendendo a falar com sotaque espanholado, com a "professora" Nina Bara, de Buenos Aires. Em baixo, Gloria Grahame, escolhida entre centenas de moças participantes num concurso, para ser uma das novas "estrêlas" que aparecerão êste ano. Na coluna da direita: Rosalind Russell e seu filhinho Lance Brisson, em duas pôses tomadas num "carroussel" armado nos estúdios da Columbia, num intervalo da filmagem de "Chamam isto amor".



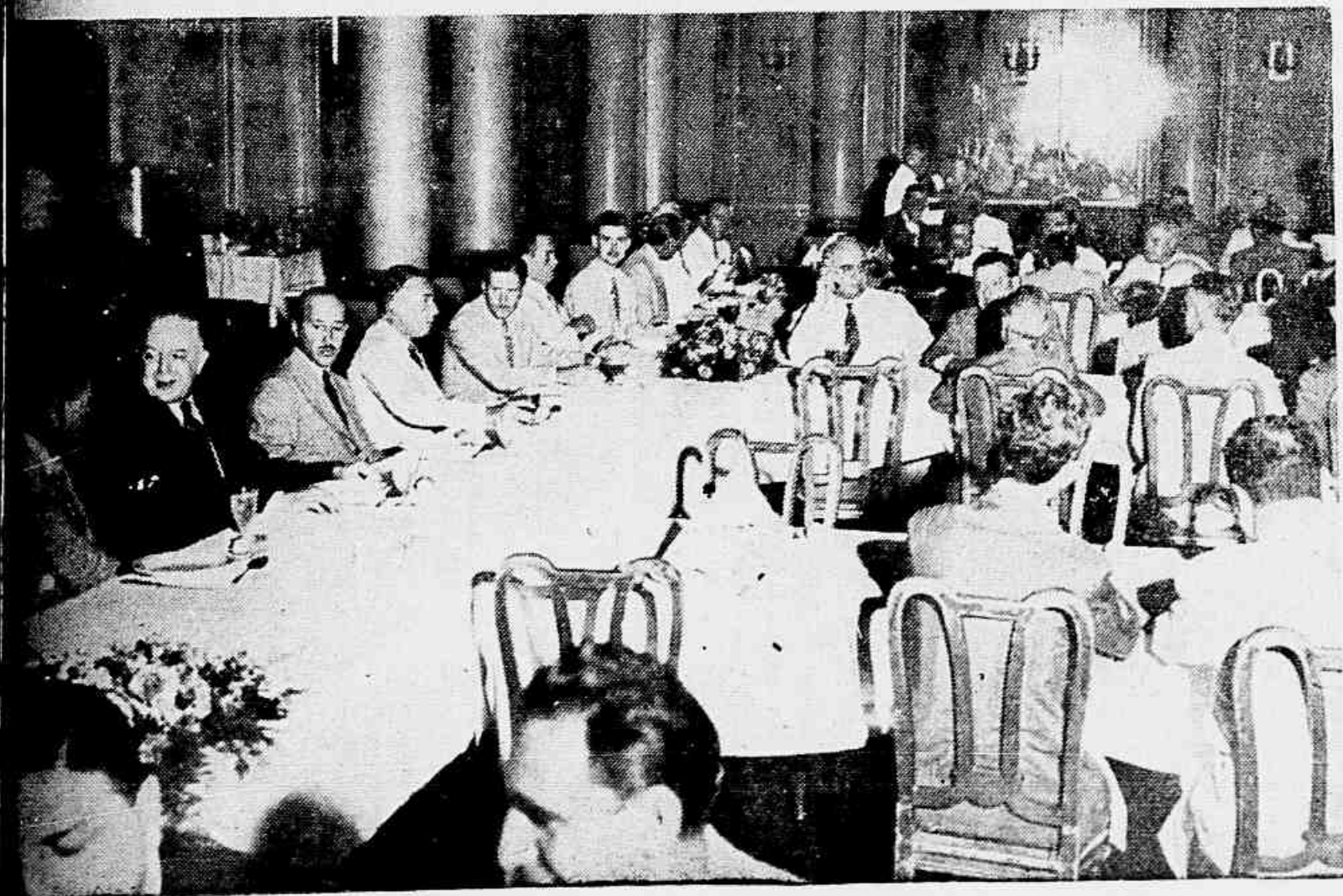




**O NOVO INTERVENTOR ESPIRITO-SANTENSE** — Perante o sr. ministro da Justiça, tomou posse o novo interventor no Espírito Santo, sr. Aristides Campos, figura das mais destacadas na sociedade capichaba, recentemente nomeado pelo sr. Presidente da República. Ao ato, que contou com grande número de autoridades, políticos e amigos do empossado, compareceu toda a bancada espírito-santense com assento na Assembléia Nacional Constituinte, inclusive o representante da União Democrática Nacional



**O SR. ASTOLFO SERRA NA DIREÇÃO DO D. N. T.** — Foi muito concorrida a posse do sr. Astolfo Serra no cargo de diretor do Departamento Nacional do Trabalho, realizada no gabinete do ministro Negrão de Lima. Grande número de autoridades, políticos e amigos e admiradores do empossado compareceu ao ato, cujo flagrante acima mostra o momento em que o titular da pasta do Trabalho assinava o termo de posse, tendo à sua direita o novo diretor do D. N. T.

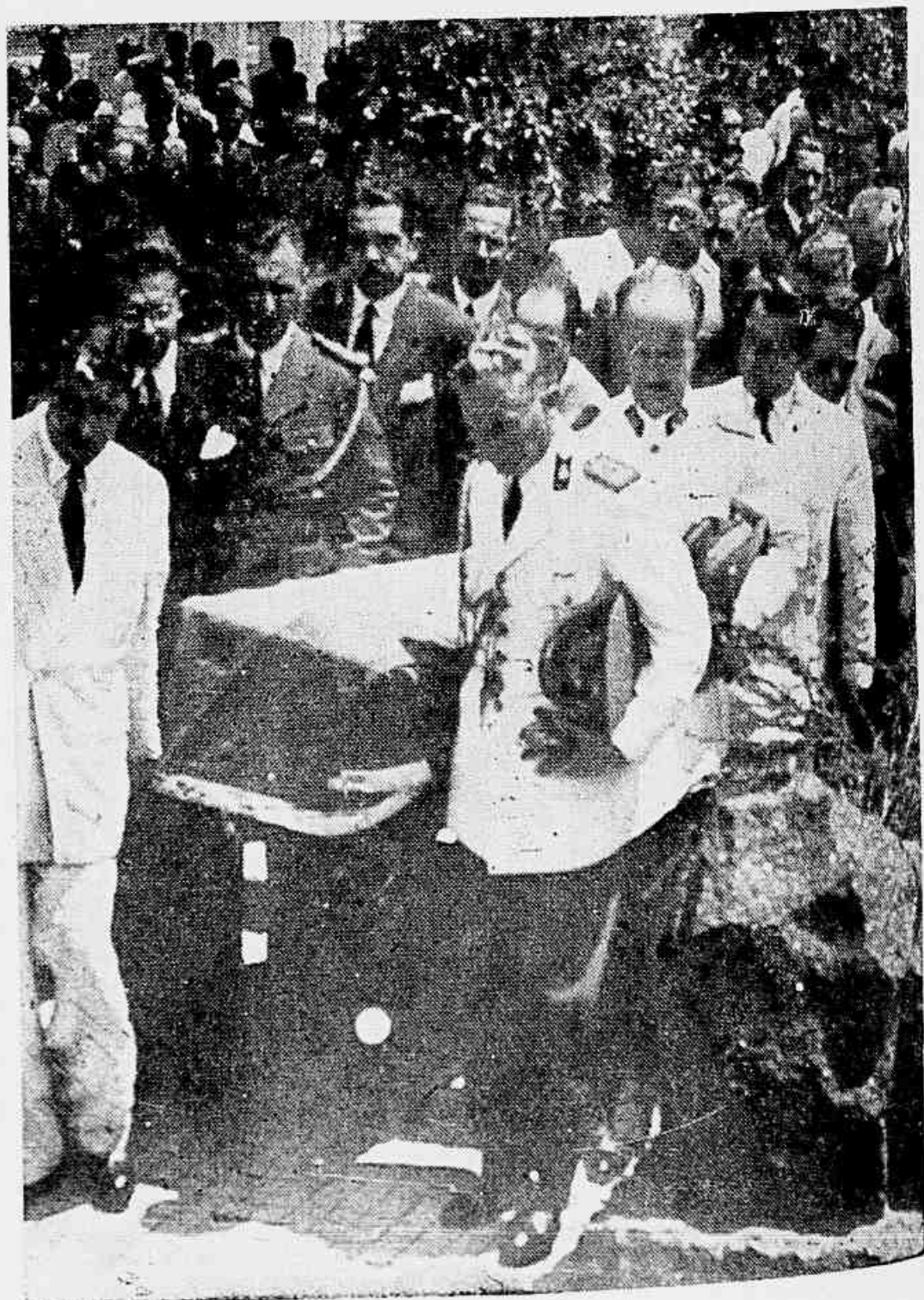


**A CAMARA AMERICANA DE COMERCIO AO EMBAIXADOR BERLE** — Aspecto da mesa que presidiu ao almoço de despedida oferecido pela Câmara de Comércio Americana no Brasil que presidiu ao almoço de despedida oferecido pela Câmara de Comércio Americana no Brasil, no Automóvel Clube. Vê-se na foto o homenageado, sr. embaixador Adolf Berle Junior, e o vice-presidente da entidade brasileira de Agente à sua direita o sr. Ralph E. Motley



**O NOVO PROCURADOR GERAL DA REPUBLICA** — O flagrante acima foi colhido quando o novo procurador geral da República, desembargador Miguel Seabra Fagundes, pronunciava o seu brilhante discurso de posse

## Figuras e fatos



**OS FUNERAIS DO GENERAL CRISTÓVÃO BARCELOS** — O passamento do general Cristóvão Barcelos repercutiu dolorosamente em todo o Brasil, onde o extinto gozava das admirações gerais, pelas suas qualidades de bom patriota e militar digno. Acima reproduzimos um aspecto de seu enterro, montado, vendo-se o féretro sendo levado na procissão de São João Batista





## A última carta

Classificado no Concurso da REVISTA DA SEMANA

MUITO bem. Meus caros senhores, esta é minha última carta. Estou aqui, sentado à escrivaninha, com um copo diante de mim cheio d'água e de alonal. Vou-me suicidar. Estou calmo e em perfeito estado de espírito. Descobri uma coisa — o que doi na vida não é a dôr, é a recordação dela. A dôr, em si, é suportabilíssima, porque vive-se um minuto de cada vez (esta frase não é minha. Plagiei-a não me lembro de quem). E depois, amigos, o presente é tão relampejantemente rápido, que um agora dolorido pouca moessa nos faz. Mas a lembrança! Carregar até o túmulo aquela recordação! Doe. Doe assim, assim, assim. Que dôr terrível, que dôr alucinante! Como doe! — Isso é o insuportável, gente. Portanto vou morrer. Mesmo que sofra alucinadamente na morte, não importa, porque vou-

me afundar na pretura do Nada. Nada mais. Nem boas nem más memórias. Por isso que morrer enforcado não é tão grande façanha assim.

Estou achando até um pouco de graça em tôda a patuscada. O que me obriga ao suicídio é uma coisa gozadíssima. Querem saber minha história? Oh! é lindo contar histórias, principalmente póstumas! A minha já é póstuma. Estou mais lá que cá. "Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver"... Grande homem, o Machado! (Sou culto, não acham?) Well, well, como dizem os americanos. Vou-lhes, então, contar minha vida. Como é agradável contar a própria vida e analisar os próprios sentimentos! Sempre gostei muito de mim. Não sei por que. Acho que é porque sou simpático.

A ela, então.

Nasci feliz e fui sendo feliz, feliz, feliz... Nunca me aconteceu nada ruim. Pensem em mil felicidades: tive-as tôdas. Fiquei órfão na ocasião propícia, quando meus pais já estavam velhos, eu meio farto dêles e já arranjado na vida. Trabalhava numa repartição, era querido dos chefes, dos colegas, dos contínuos, dos ascensoristas... ganhava bem... ia ser aumentado... estava noivo da mais bela môça... tinha uma saúde ferruginosa... bons dentes... bom sistema digestivo... usava calos... Oh, diabo! Era uma felicidade tremenda! Tudo de gostoso e desejável vinha correndo a mim, me perseguia. Cheguei até a ganhar 15 cruzeiros na loteria, com um bilhete de sete. Só vendo que maravilha. Irra, que era até irritante! Bondades, doçuras, caminhos aplainados. Tenho vontade de me morder de raiva quan-

do me lembro de tudo isso. Grrr! Grrr! Grrr!

Só tive um desgosto, acho, na existência. Meu nome. Carlos Coelho. Carlos Coelho é nome de imbecil, de palerma, de pa-palhão. Conheci certa vez um homônimo meu e gelei de horror. Era dêsses camaradas bem vestidos, de banho tomado, com brilhante na gravata e brilhante no dedo. Não me lembro se usava também brilhantes nas orelhas. Desconfio que não, porque era homem. Tinha cara queixuda e um sorriso eterno de satisfação. Estava satisfeito com êle mesmo, o analfabeto. Quando andava resfriado, êste outro Carlos Coelho fazia questão de trazer um desentupidor de nariz e desentupir-se em público. Ele devia ter um certo prazer em mostrar que era um homem dado a confortos. Pobre

(Continua na pág. 39)



# Lona RITA



Este modelo é bem mais ousado. É feito em pesada seda branca, bordado com pedrarias de cores vivas. A blusa, isto é, o pedaço da blusa, tem mangas japonesas compridas e gola alta. A saia é ajustada aos quadris, formando um laço, abrindo um pouco acima do joelho. Na gola, punhos, cintura e ao redor da saia há uma barra de pedraria, e espalhados por todo o vestido leques bordados em pedras e em direções contrárias.



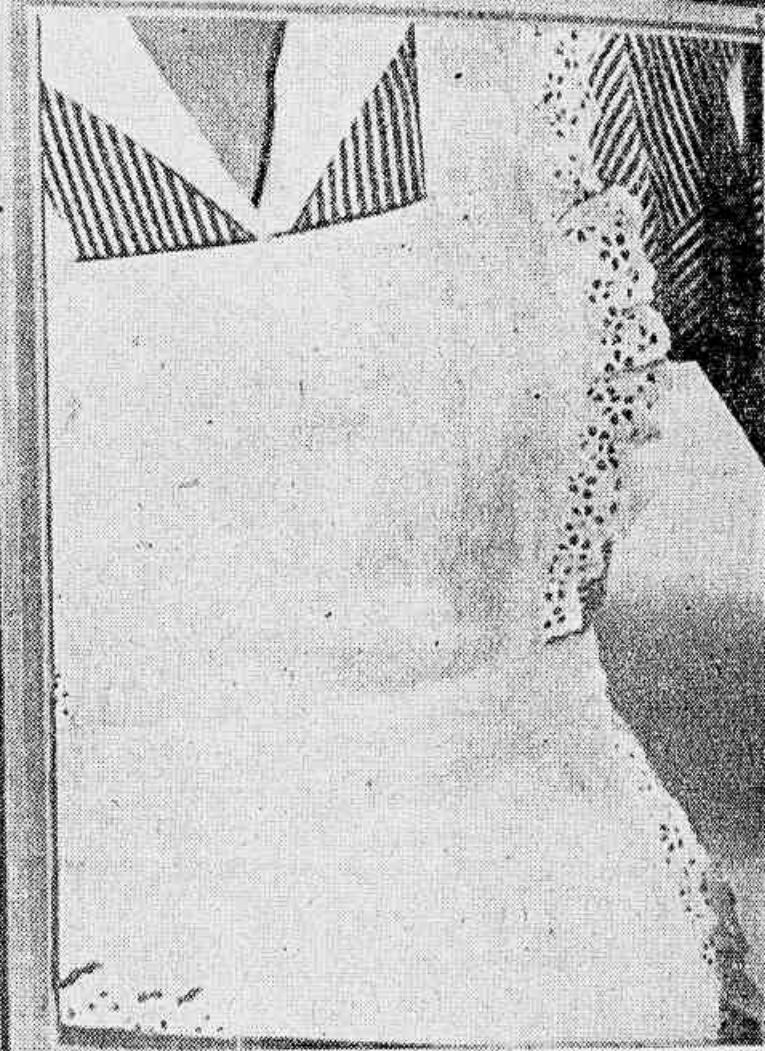
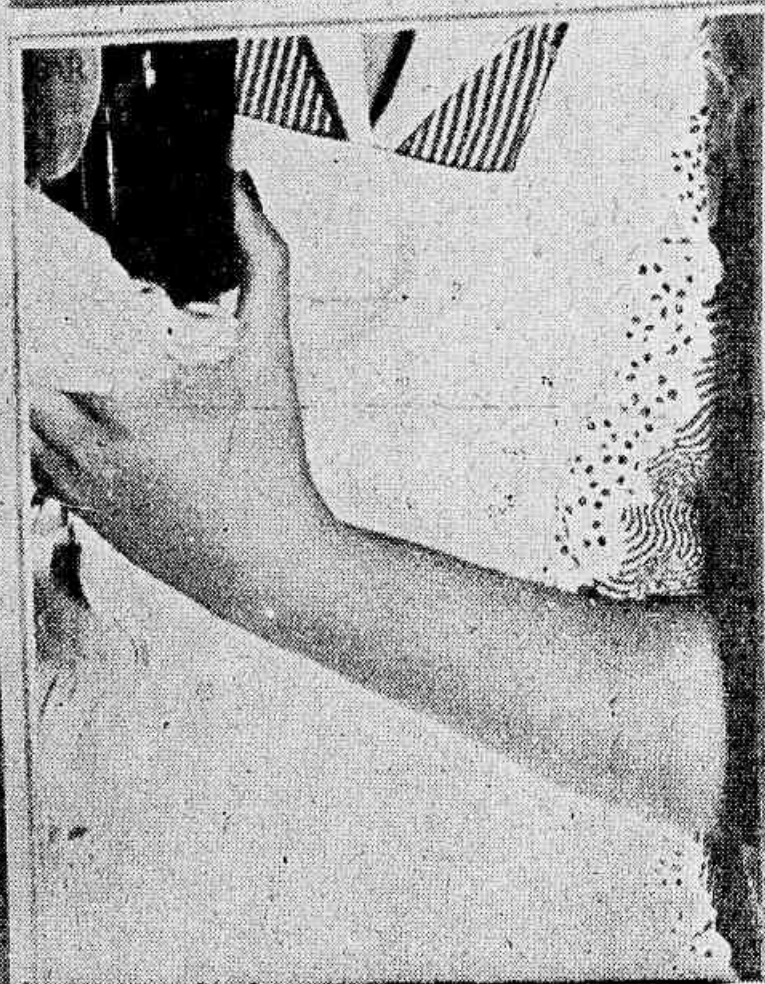
A sensacionalíssima Rita Hayworth, da Columbia, apresenta às nossas leitoras, dois modelos de grande efeito para as grandes noites cariocas.



★

Modêlo confeccionado em crepe romano branco, com blusão colante indo até quase o joelho. As mangas são japonesas, e o decote termina em V. Fios de vidrilho são aplicados horizontalmente no blusão e verticalmente na saia. A saia é pregueada, e de cada prega sai um fio de vidrilhos. No decote, nas mangas e na barra do blusão os vidrilhos são colocados bem juntos, formando um galão.





## PARA AS DONAS DE CASA...

Dorothy Morris, "estrelinha" da MGM, mostra alguns dos seus "segredos" para a limpeza e conservação do seu lar.

Ao alto, à esquerda — Aqui a vemos limpando os vidros da janela. Ela recomenda o uso de vinagre, pois é o que melhor e mais rapidamente tira qualquer mancha dos vidros.

À direita — Não jogue fora os velhos lenços de linho do seu marido, diz-nos ela. Eles são excelentes para dar brilho aos vidros, espelhos e pratas.

Em baixo, à esquerda — Para que o seu tapete esteja sempre impecável, continua Miss Morris, coloque sobre o mesmo uma folha de mata-borrão e em seguida passe o ferro quente.

À direita — Com uma esponja de borracha você pode limpar as paredes pintadas a óleo ou forradas com papel pintado.





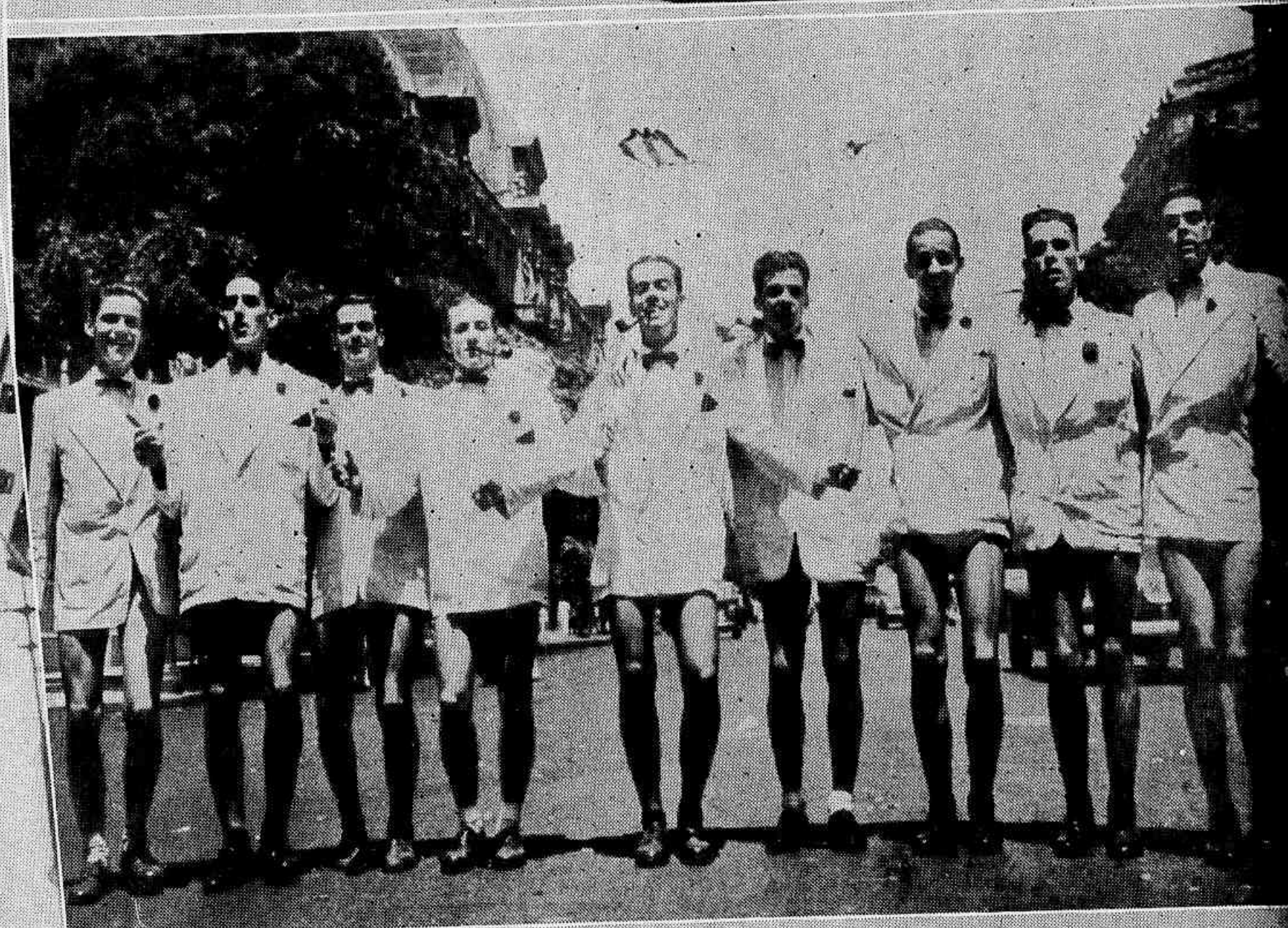
O Carnaval da Vitória não foi o que todos esperavam. Seguindo a progressão iniciada há muitos anos já, ele marcou o desenvolvimento de prestígio do Carnaval interno e a decadência dos festejos de rua, que se mostraram mais frios, ao passo que os clubes monopolizavam a presença de todos os foliões da cidade.

Pode-se mesmo hoje dizer que o Carnaval de rua mudou-se para o subúrbio. Houve samba em Madureira, houve samba no Meier, houve samba em Ramos. Enquanto isto, as velhas caracterizações tradicionais tentavam fazer reviver o velho Carnaval da Avenida, que já não é mais o mesmo dos saudosos tempos de "Eva Querida" e "Formosa".

Mesmo assim, ainda houve a nota pitoresca das fantasias satíricas e humorísticas, animando um pouco a folia morna da Galeria Cruzeiro. A ornamentação da Avenida estava bem feita e bastante original.

O préstito do "Sossêgo" alcançou sucesso.

Mas havia no ar, de mistura com um pó rarefeito de confetti e um cheiro vago de lança-perfume, uma saudade acentuada dos carnavais antigos.



# CARNAVAL DE 1946





Na terça-feira uma forte chuva impediu o prosseguimento dos festejos nas ruas. Mas, apesar da frialdade provocada pelo fechamento quase total do comércio e pela deficiência de transportes, o Carnaval ainda pôs a cabeça de fora, como se pode ver pelas fotos que ilustram esta página.





## CLUBE DOS 200

O "Baile dos 200", promovido pela Associação Atlética Banco do Brasil, já era uma velha tradição do Carnaval carioca. Essa festa, sempre elegante e sempre alegre dos folguedos de Momo no Rio, em virtude da situação de beligerância, foi abolida. Este ano porém realizou-se o tradicional "Baile dos 200", do qual ainda não se haviam esquecido os foliões. E, como se vê pela gravura, os "200" não desmereceram a sua tradição.







Também no Clube de Regatas do Flamengo Momo andou sôto nos dias de folia. No domingo, reuniu-se na sede social da agremiação da praia do Flamengo a fina flôr da nossa elite, fazendo do Carnaval do clube rubro-negro uma das notas mais elegantes dos folgedos de Momo em 1946. São dessa maravilhosa festa as fotografias que reproduzimos nesta página, pelas quais se pode ver quão ricas foram as fantasias ali apresentadas e quão intensa a alegria reinante no elegante clube.



FLAMENGO





O aristocrático clube tricolor brilhou mais uma vez no Carnaval deste ano, dando a nota de maior elegância nos festejos de Momo no Rio. Do grande baile de gala realizado em sua sede, são os expressivos flagrantes fotográficos que reproduzimos nesta página, por onde se pode ver o quanto animado e "chic" foi o Carnaval do Fluminense.





## GINASTICO



O Clube Ginástico Português, onde a elite carioca se diverte todos os anos no baile de gala que a aristocrática agremiação oferece à alta sociedade, não desmereceu a sua tradição. Para o maior êxito da festa do Ginástico concorreram este ano as ornamentações dos seus salões, que apresentavam grandes painéis coloridos, versando todos sob o tema: "O amor através dos tempos".







GINASTICO





Quem brincou de verdade este ano foi o pessoal de calça curta. Todos os grandes clubes da cidade ofereceram vesperais dançantes aos foliões lili-putianos, que tanto nos sações como nas ruas mostraram a sua alegria e animação no barulhe dos cordões, cantando e pulando numa algazarra infernal. Nesta página dupla, alguns aspectos do baile infantil do Clube Ginástico Português, vendo-se algumas graciosas e originais fantasias que os garotos apresentaram naquela vespéral.



## BAILES INFANTIS







O Clube de São Cristóvão viveu uma grande tarde com a realização de seu tradicional baile carnavalesco infantil. Nos salões, na "terrasse" e nos jardins da simpática sociedade, o nosso fotógrafo conseguiu surpreender os arqueiros, odaliscas, índios e holandesas que aqui aparecem.







No Fluminense Futebol Clube, também, o pessoal meudo se divertiu à larga. Na segunda-feira, reuniram-se na sede do aristocrático clube centenas de foliões mirins, que fizeram da matinée ali realizada um espetáculo magnífico de graciosidade e alegria. Os gatos, as damas antigas, os toureiros entraram no cordão com ânimo e vontade, dançando e cantando como gente grande. Nesta página alguns flagrantes da maravilhosa matinée infantil do Fluminense.







Nesta página mais alguns aspectos do animado Carnaval infantil deste ano, colhidos pela nossa reportagem fotográfica nas sedes do Tijuca, do América e do Automóvel Clube.







A garotada do Tijuca Tênis Clube mostrou que sabe brincar e fazer barulho. Na tarde de terça-feira, durante várias horas os cordões animaram os salões e os jardins do clube do alto da Tijuca, ao som das marchinhas e sambas, que as vozes cristinas dos foliões iliputianos espalhavam no ar. O fotógrafo da REVISTA DA SEMANA esteve na festa infantil do Tijuca e fotografou ali os lindos sorrisos e as alegres e vivas expressões que enfeitam estas páginas.





UCA



Tijuca Tênis Clube, o grande baile de segunda-feira congregou centenas e centenas de foliões que transformaram a sede da aristocrática sociedade num verdadeiro quartel-general Momo. Blocos de baianas, espanholas e havaianas ricamente fantasiadas animaram e embelezaram a festa do Tijuca, que se prolongou até alta madrugada de terça-feira, terminando com a mesma animação que vibrou nas primeiras notas do samba inicial do baile.







No simpático Clube de São Cristóvão, como já de tradição, realizou-se, na segunda-feira gorda, animado baile de gala, onde imperaram ricas fantasias, baseadas nos mais variados motivos. Nesta página, alguns blocos e foliões isolados que participaram dessa alegre festa, vendo-se também flagrantes dos animados cordões.



S. CRISTO





Os aristocráticos clubes da zona norte da cidade, embora sejam todos novos e ainda de curta tradição, não ficaram atrás nos festejos do Carnaval deste ano. No Grajaú, como se pode ver pelas fotos acima, não foi pequena a alegria que animou os seus frequentadores. Lindas fantasias e lindas pequenas enfeitaram os salões do elegante clube nas três noites gordas. Em baixo, grupo formado por fiões que compareceram aos bailes do Riachuelo Tênis Clube.





RADIOLANDIA

20

RADIOLANDIA

AÑO XIX - 11 DE DICIEMBRE DE 1948 - APARECE TODOS LOS DIAS



### ANDYARA HA CONQUISTADO AL PUBLICO RADIOESCUCHA



ANTENA

20

Andyara

VOZ Y EMOCION DEL RITMO CARIOCA

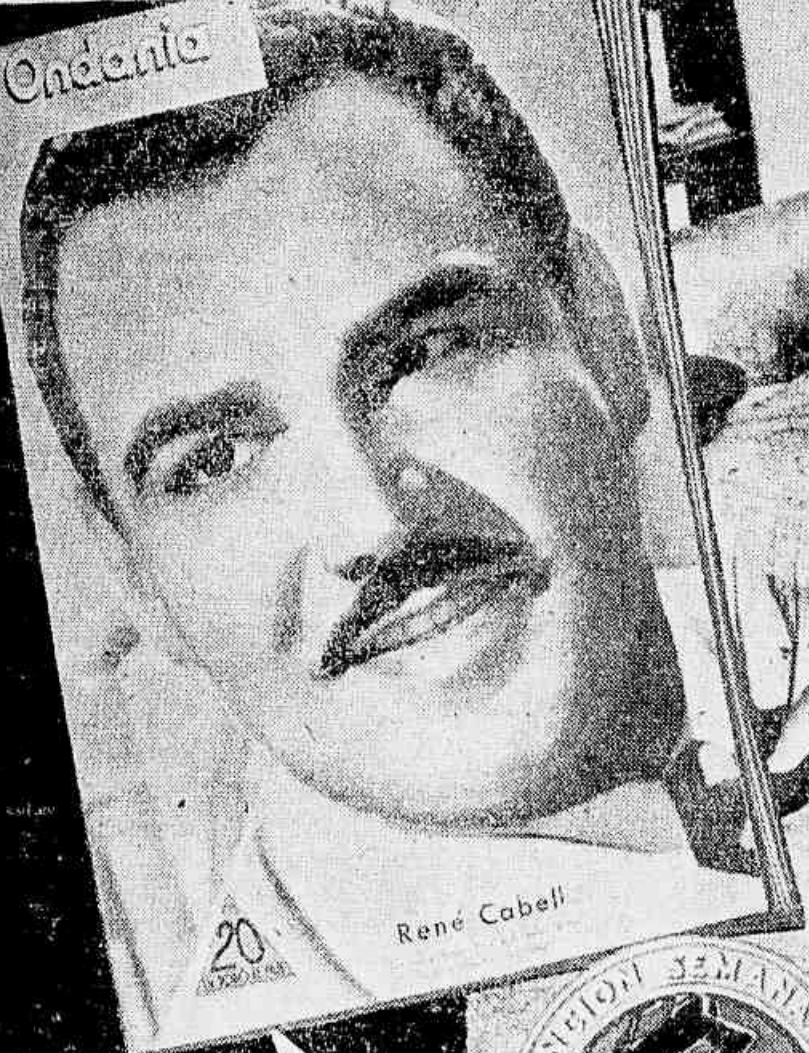


Andyara!

ATUALMENTE NO CHILE, PROSSEGUE  
NA SUA TRIUNFAL DIVULGAÇÃO  
DA MUSICA POPULAR BRASILEIRA



Onedente



Um premio  
que vale por  
uma  
consagração!



Esta revista premiará con una  
gran plaqueta al director cuyo  
emisoro logra al cabo del año  
mayor número de nuestras  
distinciones.

LE CORRESPONDE NUESTRA DISTINCIÓN SEMANAL:  
Radio Belgrano presentó en las audiciones de sidra "Al-  
curnia" a la cantante brasileña Andyara. Su mérito no es  
el de la cantante de motivos brasileños, popular en nues-  
tro medio. En sus labios tiene otro carácter la canción  
carioca. Es una artista culta y ello se traduce en su decir.  
Su voz, de exquisitos matices, es maravillosamente mane-  
jada. De este modo, el samba se nos presenta bajo una  
faz igualmente cautivante, muy novedosa por cierto. Con-  
tribuye al lucimiento de Andyara el calificado acompaña-  
miento musical, a cargo del popular maestro Guari Maciel.



Andyara frente a crítica argentina e chilena, engrandeciendo  
nos Andes, os ritmos quentes do Brasil.





"Esperem e verão..."  
retruca o

Inimigo Invisível!

Quando o "Inimigo Invisível" se põe a trabalhar, a beleza corre perigo. Esse "Inimigo Invisível" é a acidez bucal de origem bacteriana. Sua ação pode causar a cárie dentária. Escove os dentes pelo menos duas vezes por dia com Creme Dental Squibb, que é algo mais do que um simples dentífrico. Contém

Leite de Magnésia Squibb — ingrediente cujo contato concorre para a neutralização dos ácidos.

O Creme Dental Squibb não só limpa os dentes com segurança e eficiência, mas... é uma delícia usá-lo! Você há de gostar do seu sabor refrescante, adorável! Peça hoje mesmo Creme Dental Squibb.



CREME DENTAL  
SQUIBB

# Livros

POESIA E VIDA, crônicas de José Lins do Rego — Editora Universal — Rio de Janeiro, 1945.



Podemos considerar este livro uma espécie de diário. São impressões de momento, casos de atualidade, questões que surgem e esperam solução, individualidades que se impõem à atenção geral, porque ficaram ou porque estão passando.

O Sr. José Lins do Rego vai registrando estes casos e principalmente os tomando como assunto. Examina-os, busca-lhes a verdadeira significação, o possível alcance; e comenta-os à sua maneira — quase sempre em menos de duas páginas. Bem diversamente do que se verifica no geral dos "diários", pouco este autor fala de si mesmo, no sentido prático ou ostensivamente pessoal. É a vida, a luta, a glória ou a miséria dos outros que propriamente lhe merece a atenção. O seu "eu" entra na ordem colectiva. Manifesta-se para aprovar, condenar, pôr em dúvida ou negar em absoluto, como reflexo daquele mundo de inteligência e de sensibilidade. Traduz o pensar e o sentir, não de toda a gente, bem entendido, mas tais como o pensador o poeta, o artista ali representado entende que deveriam ser os da massa dominante da humanidade. Assim nos fala das suas admirações, das suas revoltas, dos seus movimentos de simpatia ou piedade e também, embora isto se dê mais raramente, das suas indiferenças.

As figuras literárias inspiram-lhe capítulos de fervorosa, extensa emergência. A imagem tão irregular mas de tanto prestígio que Lima Barreto deixou no romance brasileiro aparece aqui duas vezes: da primeira, trazida a lume pelo empreendimento da reedição das *Recordações do escrivo Izaias Caminha* em livro de bolso; da segunda vez, a propósito dum suplemento literário da *Manhã*, consagrado à sua bio-bibliografia. "O destino literário de Lima Barreto — diz este outro romancista vitorioso — foi e continua a ser um grande destino. Em vida o homem se degradou. Filho de pai louco, mulato infeliz no amor, quis matar todas as suas desgraças no vício. Os nordestinos, quando bebem a sua aguardente de cana, dizem que matam o bicho. (Também os portugueses, observaremos nós, usam dessa expressão, como os franceses empregam a de *tuer le ver*). O bicho que Lima Barreto matou foi dos maiores na vida de um homem. Matou o bicho preconceito de cor, num país onde se afirma que não existe preconceito de cor. C mulato que não possuía a força interior de Machado de Assis para fazer a ascensão social que o mestre de *Braz Cubas* realizou, teria que cair como caiu..." Assim começa a primeira destas evocações impressionantes; e a segunda termina com um paralelo entre o autor da *Vida e morte de Genzaga de Sá* e o de *Dom Casmurro*, para chegar a esta conclusão: levara curiosa e que, afinal, obedece a um ponto de vista tão respeitável como qualquer outro, contanto que sincero: "Lima Barreto tinha mais de um Dickens, um mundo com horizontes, que os seus olhos alcançavam; o outro, de um Steirer, um mundo aberto de névoas. O manso Machado de Assis não nos dá esperanças: o "vazio", o "inconstante", o terrível demolidor Lima Barreto nos faz confiar num mundo melhor."

Com a mesma intensidade interpretativa e a mesma competência de expressão nos fala o Sr. José Lins do Rego de Grego Aranha, Alarico Silveira, Paulo Prado, Ederico Guimarães, Carlos Dias Fernandes, dos Srs. Gilberto Freyre, Monteiro Lobato, Graciliano Ramos, Astrogildo Pereira, doutros personagens e de tudo o mais, inclusive de futebol.

\*\*\*

OS MAIS BELOS SONETOS BRASILEIROS, seleção e notas bio-bibliográficas de Edgar Rezende — Livraria Editora Freitas Bastos — Rio de Janeiro, 1946.



Há cerca de vinte e cinco anos publicou a Brasil Portuguesa Lda, de Lisboa, uma colectânea intitulada *Os cem sonetos* e prefaciada por Mayer Gaião. Trata-se de 100 sonetos em língua portuguesa. Entre os poetas brasileiros escolhidos figuram José Bonifácio, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Machado de Assis, Luís Guimarães e Luís Guimarães filho, Vicente de Carvalho, Mattoso Fereira, Cyro Costa, Humberto de Campos e Gorgulves Crespo — sendo este último dado numa página como brasileiro e não como português. Preferiu-se o título *Os cem sonetos*, em vez de *Os cem melhores*, porque — explica Mayer Gaião — se tivesse havido a intenção de separar os mais elevados como pensamento ou sentimento, bem assim os mais formosos no sentido plástico ou musical, o número de poetas designados não iria além de cinco. Do conjunto das obras destes oito saíram, sem contestação razoável, a centena de joias poéticas em questão. A explicação é certamente plausível, mas o título de *Os cem sonetos* não é *Os cem melhores*. O critério que determina a escolha de alguns e não de outros, não é o de valor, mas o de apresentação. E até se lhe pode atribuir o propósito de afirmar que são aqueles os cem sonetos existentes em português e os outros, como tais apresentados, não são sonetos nem coisa que o valha...

Outro foi o critério adotado pelo Sr. Edgar Rezende, que tratou de reunir o maior número de poetas possível. Verdade seja que incluiu na lista alguns nomes modestos e notórios e outros, a bem dizer, ignorados. A todos, porém, o Sr. Rezende conhecia e prezava a ponto de os julgar dignos, sem excepção, de entrar numa antologia. Tanto lhe bastou para não hesitar, no que de certo fez muito bem. E de cada autor retirou, palavras suas, "o mais belo soneto..." para o antologista, já se vê. Está assim explicado o carácter e o próprio valor da obra pelo critério que presidiu à sua organização.

São, ao todo, duzentos e sessenta e um sonetos, representando outros tantos poetas desde *Alfama*, de Gregório de Mattos, até *Amargura*, de Stella Leonardos Silva Lima. Entre estes extremos cronológicos e nos deparamos, aqui e além, as páginas de rosas e benfadas que todos, mais ou menos, trazemos no florilégio da nossa memória. Assim vamos encontrando: *Terras do Brasil*, de D. Pedro de Alcântara; *Circulo viciado*, de Machado; *Anginho enfermo*, de Afonso Celso; *In mezzo del camin*, de Bilac; *O menço*, de Raimundo; *A vingança da porta*, de Alberto; *A partida*, de Silva; *O filho*, de Luiz Guimarães Junior; *Suave caminho*, de Mário Pederneiras; *As estéticas*, de Artur Azevedo; *Triste filho*, de Carlos de Laet; *Velho tena*, de Vicente de Carvalho; *Tu*, de Guimarães Passos; *Extra has lagrimas*, de Felix Pacheco; *A cegonha*, de Anil Teófilo; *Pai João*, de Cyro Costa.

Ao fim de cada página vem a nota bio-bibliográfica acerca da respectiva individualidade; e também por este requisito o trabalho do Sr. Rezende se torna valioso para todos aqueles a quem a poesia, as letras em geral possam interessar.



1945

ção. A  
nce bra-  
erto da  
da vez,  
fia. "O  
continua  
mulato  
quando  
guezes,  
(le ver).  
o bicho  
mulato  
iel que o  
primeira  
o autor  
conclusão  
no qual-  
era um  
mundo  
", o "in-  
melhor."  
o nos  
Edvard  
ato, Gra-  
ivamente

Pois vós sabeis, irmãs, que a minha glória extrema  
 é ser, depois da morte, o estrelado emblema  
 da bandeira da pátria, o mais sonoro poema  
 das acordes febris do Hino Nacional,  
 pois Deus ha de querer que eu seja, em algum dia,  
 o pavilhão da Paz, da Luz e da Harmonia,  
 o estandarte da Fé, a O'stia da Poesia,  
 o auri-verde pendão do Amor Universal.



1000 Fe

Brasil Por  
a. Os em  
de s. natos  
e colhidos,  
e Oliveira  
imarães e  
atire Fcn-  
res Crespo  
ileiro e em  
m senets,  
porque —  
aterção de  
entimento  
o ou mu-  
além de  
sem con-  
em ques-  
título de-  
as. O arti-  
ivo. E até  
existentes  
que o

## Lange dos Olhos

nir o maior  
destamente  
conhecia e  
gia. Tanto  
tor retirou,  
m explicado  
cção.

tantos pe-  
ardos Silva  
es primo-  
a memória.  
culo vicioso,  
e: O menage  
; O filho, de  
s, de Arturo  
rvalle: Teu  
a, de Anita

Y. L.



**TINTURA FLEURY**  
DA JUVENTUDE  
AO SEU CABELO

Em poucos minutos a cor natural voltará aos seus cabelos. Escolha entre as 12 tonalidades diferentes da Tintura Flourey aquela que mais lhe agradar.

**APLICAÇÃO FACILÍMA:**

Para no posso servir técnico todas as informações e a parte o interessante folheto "A Arte do Pintor Cubista", que distribuímos gratis.

CONSULTAS, APLICAÇÕES E FENDAS: Rua 7 de Setembro, 40-Sal. 2º

Nome .....

Rua .....

Cidade ..... Estado .....

**GRIPE /  
RESFRIADOS /  
NEURALGIAS**



**DÔRES  
de CABEÇA**

# TRANSPIROL

## HEMORRHOIDAS? tome

**EM TODAS AS  
FARMACIAS E  
DROGARIAS**

**Pílulas de Herva de Bicho**  
composto vegetal  
LIC. 3.518  
14-3-925-D.N.S.R.

**DÔR DE OUVIDO? INFLAMAÇÃO E PURGAÇÃO NO OUVIDO? Use AURIS-SEDINA**





## De onde veio esta Môscas?

As môscas se alimentam nos mais repugnantes monturos e transportam consigo os germes que ali se encontram para depositá-los onde pou-sam. Dessa maneira podem transmitir as mais graves doenças aos seres humanos, sendo que as crianças oferecem menos resistência à infecção. Livre seu lar do perigo



causado pelas môscas. Extermine-as com o moderno e poderoso inseticida científico SHELL TOX que provoca a morte de môscas, mosquitos e outros insetos.

# SHELL TOX

**Não tonteia os insetos: MATA-OS!**

ANGLO-MEXICAN PETROLEUM CO. LTD.

PRODUTOS



DE PETRÓLEO

# SEPARAÇÃO

Conto de DOROTHY PARKER

— Francamente, eu não entendo como foi aquilo. Eles sempre se entenderam tão bem.

— Pois é. E ele era um marido tão bom...

— Ela era louca por ele...

— Só vivia falando no nome dele...

— E ele nela...

— Por que será que brigaram?

— Ela insiste que eles não brigaram. Quer dizer que aquilo é somente um desentendimento amigável... Ora veja!

— Um desentendimento amigável? Uma briga cordial? Uma descompostura carinhosa? Um desaforo elogioso? Ora!

★

Raiva é o que é, pensou ela. Raiva. Ódio e tédio. Abismos de incompreensão cavados entre os dois.

Ernest chegou cego aquela noite. Ela correu para beijá-lo, mas ele respondeu distraidamente.

— Está pronto o jantar?

Ela mandou botar a mesa.

— Carne assada! — disse ele. — Não tinha coisa melhor?

Ele sabia como era difícil encontrar qualquer coisa entretanto dizia aquilo:

— Carne assada!

Depois do jantar sentou-se a um canto e começou a lêr os jornais. Ela andou para cima e para baixo. Uma palavra? Tinha tantas coisas para contar. Estava transbordando de segredos, coisas íntimas, que precisavam de um determinado clima de confiança para serem tratadas. Ele não lhe dava oportunidade.

— Ernest!

— Hum?

— Vamos conservar um pouco?

— Mas você é incrível! Eu passo o dia inteiro no escritório pensando no momento em que chegarei em casa, mudarei de roupa para lêr os jornais com calma. E você quer conversar um pouco!

— Está bem...

Retirou-se para um canto.

Ele suspirou. Largou o jornal.

— Vamos conversar.

— Agora não tem mais graça.

— Fale. Vamos.

— Não sei. Não quero. Já perdi o jeito...

— Você é incompreensível. Não queria conversar?

— Pois agora não quero mais...

— Está bem.

Agarrou os jornais e saiu.

Profunda incompreensão. Como que dois ambientes diversos dentro da mesma sala. Cada qual, aliás, cria seu próprio ambiente. O dele seria conforto. A volúpia de uma poltrona. O dela, sentimento.

— Vamos fazer alguma coisa sem pé nem cabeça?

★

— Eles se entendiam tão bem.

— Eu, francamente, não compreendo.

— Deve ter sido algum outro...

— Sim. Um rival...

— Você acredita que ela faria isso?

— Que outro motivo tinha para deixar Ernest?

— Não seria ele o culpado?

— Você acredita que ele... que ele se divertia fora do lar?

— Quem sabe? Os homens...

— Mas que coisa horrível...

— E' a vida, minha filha.

— Sim, é a vida, retrucou a outra, abanando a cabeça. E sentindo-se duas profundas filósofas, elas se separaram sinceramente comungadas.

— Um casal tão unido...



AGUA DE TOILETTE  
RAINHA DA HUNGRIA  
De Mme. Campos  
LIMPA E FECHA OS POROS  
A VENDA EM TODA A PARTE

## A última carta

(Continuação da pág. 15)

criatura. Que grande toupeira havia ali, à luz do sol!

Mas acabei até me conformando com meu nome. Com o raciocínio deduzi que a gente não se chama Carlos Coelho por marca de fábrica. Chamamos assim porque nosso pai era Coelho e nossa mãe gostava do nome Carlos. Qualquer semelhança, portanto, seria mera coincidência. E esqueci o desgosto do nome, por asoberbamento de felicidade.

Um dia, numa cálida tarde de abril, resolvi me aprofundar na literatura russa. Um homem deve ser culto, vocês sabem, e eu sempre quis pelejar pela cultura. Quis pelejar, notem. Nunca cheguei mesmo ao ato da peleja, porque a cultura, só em saber-se querida, vinha, entrava-se docemente pelos miolos. Os obstáculos a ela, que todos têm, caíam apodrecidos diante de mim. E eu nem passava pelos escombros deles, os escombros é que passavam por mim, como no cinema, em que a gente fica sentado e vê as distâncias se atirando a nós e sendo comidas pelos rebordos da tela.

Na tal cálida tarde de abril, então, fui a uma livraria e comprei uma batelada de romances russos, traduzidos. Eu estava ainda esperando naquela época que a língua russa viesse e fôsse aprendida por mim.

Cheguei em casa e inaugurei "Os Possessos". Oh! Que livro! Li-o duma vez, atordoado, sem pensar nada de nada. Saí abestalhado de lá, quase trôpego. Tremulamente comecei os "Irmãos Karamazov". Oh! Oh! Oh! Chorei, escabelei-me, fiquei com os nervos luminosos de incandescentes. E "Crime e Castigo", então, e "Humilhados e Ofendidos".

Parei aí, exausto. Não quis saber de Tolstoi ou Gogol. Minha vida virou uma vida de sonho. Pensamentos, só, só para os personagens de Dostolewski. Até de Léia, minha noiva. es

queci. Quantas desgraças pelo mundo! Comecei a achar lindo ser desgraçado. Ser humilhado, ser ofendido, e ficar diante de Deus, impotente e sereno. Ver o filho querido morrer tísico e enlouquecer; chorar, gritar e cantar. Ter o desprezo do sêr amado. Odiar alguém com todo o coração e todo o fígado. Ir para a Sibéria. Trazer nalma um negro remorso. Sofrer de epilepsia!

Há uma grandiosidade na desgraça. Os fracos, os perseguidos usam halos de mártires, sem saberem. Quando somos injustiçados, adoçuramo-nos. Espiritualizamos-nos. Vejam Joana

D'Arc, que beleza! E mesmo se nos revoltamos e esbravejamos, batemos os pés em desespero, isso pouco adianta, porque o Bom e o Justo são grandes perdedores. Ainda assim é bonito. Sempre fui um romântico, eis a verdade. Os passarinhos, os mosquitos, os peixes, até as baratas me mereciam ternura e respeito. Pois com um dedo eu podia esfarelá-los! Vidas dependentes e escravizadas, sofrimentos, eu vos invejava!

Que diabo, como eu era abjecto sendo tão feliz, nunca precisando de dinheiro, sem vícios, honesto, com o futuro garantido. E a maldita saúde, dura, pu-

CABELOS BRANCOS?  
LOCÃO  
Brilhante

jante, me esmagando de viço e brilho. A Léia me amando, só a mim. Eu amando a Léia, nada se opondo ao casamento. Um inferno, gente, um inferno de doçuras. Eu ia enlouquecer, de farto, de tão feliz.

Aí aconteceu o gozado da história. Um dia, na repartição, desapareceu a carteira do diretor. A primeira pessoa com quem ele veio falar foi comigo. Eu era amigo e confidente. Até

Perfume  
**Rêve Rose**  
de  
**GALLY**

Agua de Colônia  
Brilhantina  
Extrato  
Locão  
Óleo Perfumado  
Pó de Arraz

O sonho côr de rosa dos perfumes!

A VENDA EM TODO O BRASIL

P. Ferraz



# POMADA MINANCORA

*Um verdadeiro tesouro!*



PARA FERIDAS, ECZEMAS,  
INFLAMAÇÕES, COCEIRAS,  
FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

**NUNCA EXISTIU IGUAL**

**OCUPADÍSSIMO!**  
mas... SABE ALIMENTAR-SE

• Naturalmente, sente-se  
tão bem disposto, cheio  
de vivacidade e energia  
— a razão da alegria  
de viver! Seus alimen-  
tos, verdadeiramente  
nutritivos, são prepara-  
dos com o insuperável

**MAIZENA  
DURVEA**

A MAIZENA DURVEA  
Caixa Postal, 6-B-São Paulo  
Peço enviar-me, GRATIS, o livro 52  
"Receitas com Maizena Durvea"

NOME \_\_\_\_\_

RUA \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

ESTADO \_\_\_\_\_



## FERRO ARSYLOSE

Mãe zelosa! Seu filho é magro, pálido, sofre de fastio?  
Dê-lhe **FERRO ARSYLOSE**, o remédio indicado pelo Dr.  
Wittrock. Contra fastio e anemia, só **FERRO ARSYLOSE**.

Pedidos a **ARAÚJO FREITAS & CIA.** — Rua Conselheiro Saraiva, 41-41-A  
RIO DE JANEIRO

# ANTISARDINA

*o creme distinção*

Encare o futuro con-  
fiante e sem receio  
de que sua cútis per-  
ca o frescor, a ma-  
ciez e a atração dos  
verdes anos, usando  
**ANTISARDINA**  
o creme distinção.  
**ANTISARDINA**  
não rejuvesce,  
prolonga a mocidade  
da cútis.

das desgraças matrimoniais do  
homem andava a par. Para  
mim, vocês compreendem, aqui-  
lo tudo pouca moça fazia. Pois  
eu não era quadradamente fe-  
liz? E a ele fazia bem. Alivia-  
va-o. De modo que quando o vi  
chegar com a nova tragédia,  
abri a alma e acolhi a trêmula  
e suarenta criatura com muito,  
muito, muito boa-vontade.

— Coelho, gemeu o infeliz,  
imagine o que aconteceu, fui  
roubado! Juro que foi roubo!  
Minha carteira desapareceu e  
estava cheia de dinheiro!

Fiquei com pena do pobre,  
sinceramente, e como lhe visse  
uma lágrima a pingar duma ra-  
mela, puxei do lenço para en-  
xugá-la, num lindo gesto de so-  
lidariedade humana. Aí caiu  
uma coisa do meu bolso. E a  
coisa era a carteira do diretor.

Uai, foi um horror! Vi-me  
numa onda de escândalo. Agora  
mesmo não me lembro bem do  
que aconteceu. Fui parar no xi-  
lindrô, ouvi acusações de todos  
os lados; descobri então que era  
odiado por todos, com o refer-  
vente ódio da inveja. Minha  
noiva desmanchou o noivado,  
chamou-me ladrão e uma se-  
mana depois andava afrontosa-  
mente com outro pela cidade,  
em grande agarramento. Fui  
despejado do hotel onde mora-  
va. Um carro me deu uma

trombada e estive dois meses  
na Santa Casa consertando as  
costelas. Quando saí de lá a  
primeira coisa que me deu foi  
um ataque. A epilepsia, afinal.

Agora estou morando numa  
casa de cômodos. Sou marmi-  
teiro de uma pensão. Levo vi-  
da de cachorro. E (vem o go-  
zadíssimo) não aguento mais!  
Tenho sofrido cavalamente.  
Até piorreia já arranjei. Não  
aguento. Vou-me suicidar, por  
desditoso, eu, o homem que vo-  
mitava de feliz.

Com franqueza, é engraçado.  
Mas nem rir eu posso, porque  
estou rouco, duma rouquidão  
esquisita, de caiporismo.

Adeus, então, mundo. Adeus,  
Dostoiowski. (E vão ver ainda  
que, para cúmulo do asar, o tal  
alonal é amargo. Sorte cachor-  
ra!)

## Desperte a Bilis do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo  
Seu fígado deve produzir diariamente  
um litro de bilis. Se a bilis não corre  
livremente, os alimentos não são dige-  
ridos e apodrecem. Os gases incham o  
estômago. Sobrevem a prisão de ventre.  
Você se sente abatido e como que en-  
venenado. Tudo é amargo e a vida é  
um martírio.

Uma simples evacuação não eliminaria  
a causa. Neste caso, as Pilulas Carters  
para o Fígado são extraordinariamente  
eficazes. Fazem correr esse litro de bilis  
e você se sente disposto para tudo. São  
suaves e, contudo, especialmente indica-  
das para fazer a bilis correr livremente.  
Peça as Pilulas Carters para o fígado.  
Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00



# M U S I C A

O maestro Siqueira desembarcou no Rio com novidades sensacionais. Os críticos musicais que, diante da paralização quase total das atividades musicais, estavam ansiosamente à procura de assunto, aceitaram as notícias trazidas pelo diretor da OSB e glozaram-nas em todos os tons.

Informa-nos o maestro Siqueira que este ano, não somente será renovado o repertório da orquestra, como haverá também novos regentes, convidados especialmente para tomar a batuta em séries de quatro concertos.

Acolhendo com simpatia a iniciativa da O. S. B., a crítica suspirou aliviada. Um dos críticos chegou, mesmo, a observar: "Isso significa que estaremos livres do flagelo de ouvir, sem solução de continuidade, as sempiternas e apostólicas sinfonias de Brahms e Tchaikovski, muito dignas, muito imponentes, mas merecedoras de uma aposentadoria provisória". Inteiramente de acordo com ele no que diz respeito a Tchaikovski que, apesar de suas grandes qualidades, tem sido apresentado em grandes doses, peço licença para discordar quanto a Brahms, cujas sinfonias podem e devem ser ouvidas muito frequentemente. E' fácil esgotar-se um Tchaikovski, menos complexo, mas um Brahms, para o qual acho muito adequado o adjetivo empregado — imponente — é menos susceptível de cansar os ouvintes. Para se desmontar pela análise o colorido edifício musical de Tchaikovski

pouco é preciso. Já Brahms é diferente. A paciência germânica com que ele construiu as densas massas orquestrais, não demandam aposentadoria nem mesmo provisória. Brahms foi, é e, talvez, seja sempre um pomo da discórdia da crítica musical. O que parece a alguns construção que se impõe pela sua solidez, outros encaram como a aplicação de uma fórmula por um espírito tardo. Muitas

opiniões respeitadas se orientam precisamente no sentido de ver em Brahms um grande compositor para os gêneros menores, que forçou seu talento de fôlego curto à aventura gigantesca da sinfonia, ao passo que outros estarão de acordo em que ele tinha riqueza suficiente para utilizar a forma. E não será por querer encontrar em Brahms determinadas qualidades de colorido e graça leve que muitos sentem-se repelidos pela obra maciça, talvez mesmo um tanto pesada, mas tipicamente alemã?

Quando as novidades da Orquestra Sinfônica se esgotarem,

os críticos poderão entrar na discussão desse assunto. Sempre é bom arejar velhas questões para impedir que elas se condensem em fórmulas imutáveis muito mais perigosas.

Por enquanto estamos todos na expectativa da importação de regentes que a O. S. B. iniciou e provavelmente trará grandes benefícios, não só porque permitirá ao público conhecer alguns maestros famosos, como porque familiarizará os músicos com a sua técnica. Também a renovação do repertório é uma grata notícia.

Roberto Lyra Filho

P. Ferraz

Beijador

VALE QUANTO PESA RIO

• Ao comprar um sabonete Vale Quanto Pesa, verifique, com atenção, se o mesmo tem gravada em seu envoltório a figura de uma balança. O verdadeiro sabonete Vale Quanto Pesa tem essa figura gravada como símbolo de sua legitimidade.

*O sabonete das famílias!*

**VALE QUANTO PESA**

GRANDE, BOM E BARATO!

★ A VENDA EM TODO O BRASIL ★

**CABELLOS  
BRANCOS**

**CASPA**  
Quêda  
dos  
Cabellos

**JUVENTUDE**  
ALEXANDRE



**UMA  
TARDE  
ELEGANTE  
NO  
INSTITUTO  
NACIONAL  
DO  
MATE**





O salão nobre do Instituto Nacional do Mate apresentou, na tarde de 22 de fevereiro, um aspecto elegante e festivo, quando o Presidente daquela autarquia recebeu, para um "Mate Lunch", os interventores federais, congressistas, industriais e produtores dos Estados ervateiros, além de personalidades políticas e exmas. famílias da nossa alta sociedade.

O Presidente Generoso Ponce Filho e Diretores do I. N. M., drs. Gastão Prati de Aguiar e Arthur Ferreira da Costa, tiveram oportunidade de demonstrar aos ilustres visitantes o grau de eficiência que alcançou o Instituto, havendo as autoridades presentes percorrido todos os serviços, ainda na hora do expediente normal.

Unâнимes foram as opiniões dos conhecedores das atividades ervateiras, sobre o acerto das medidas tomadas e o excelente planejamento executado pelo I. N. M. para melhoria das condições de trabalho nos ervais e mais útil aproveitamento do trabalho industrial.

Na Divisão Econômica tiveram os convidados oportunidade de examinar os projetos de uma usina de desidratação do mate, assim como outros estudos destinados à mecanização da colheita.

Durante o "lunch", quando foram servidos, além do mate gelado, sorvetes e doces fabricados com a nossa deliciosa illex, falou o Presidente Ponce, que saudou os presentes, fazendo votos para que o Instituto possa sempre contar em sua tarefa, como no momento atual, com a valiosa e patriótica cooperação dos homens públicos, principalmente os mais diretamente ligados à economia ervateira.

Da elegante reunião damos nestas páginas alguns flagrantes tomados por nosso fotógrafo, vendo-se entre os presentes o interventor do Paraná, dr. Brasil Pinheiro Machado, dr. Bandeira de Melo, representante do dr. José de Albuquerque, governador de Ponta Porã, e vários representantes do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Território de Ponta Porã em duas casas de Congresso.





## DIABETE-OBESIDADE-MAGREZA

Modernos métodos de tratamento de ENGORDA, EMAGRECIMENTO, DIABETE e PRISÃO DE VENTRE

Aparêlho digestivo e Nutrição (regimes). Glândulas da secreção interna METABOLISMO BASAL e TUBAGEM DUODENAL

CLÍNICA ESPECIALIZADA DO

### DR. ALARICO SOARES

Médico adjunto da Santa Casa e Médico Chefe da Seção de Obesidade e Magreza do Serviço de Nutrição da Policlínica Geral do Rio de Janeiro. Consultório: Edif. Góes — R. Alvaro Alvim, 27-3.º and. sala 33 — Cinelândia. Fones: 22-5110 ramal 33 e 25-4380 — Consultas: Das 13 às 16 horas.

CREME DE TOILETTE  
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos  
BRANQUELA E AVELUDA A PELE  
A VENDA EM TODA A PARTE

Cabelos Brancos???  
Escurecedor Discreto

Informações:  
Rua Flack, 153-Rio. T. 29-2840  
OLEO — LOÇÃO



# DE PARIS



**Como V.S. se  
protege contra  
a PIORRÉIA?**

De cada 5 pessoas —  
4 estão ameaçadas!

Sendo descuidada, a piorrêia se transforma numa enfermidade repulsiva. A inflamação e o encolhimento das gengivas e o afrouxamento dos dentes, que às vezes devem ser extraídos *embora estejam inteiramente sãos*, desfiguram a boca. Esteja em guarda contra os primeiros indícios da piorrêia. Não se descuide nunca das gengivas sensíveis e que sangram!

E também não se descuide das precauções necessárias, como o uso diário do dentífrico FORHAN'S — feito especialmente para a limpeza dos dentes e a massagem nas gengivas. FORHAN'S para as GENGIVAS é o único dentífrico que contém o adstringente especial antipiorrêico do Dr. Forhan. Exames clínicos recentes demonstraram que 95% dos casos ameaçados de piorrêia apresentaram notável melhora no fim de apenas um mês de uso do dentífrico FORHAN'S.

Visite seu dentista com frequência. E comece a usar o dentífrico FORHAN'S.

Escove os dentes com

## Forhan's



R. J. Forhan D.D.S.

"Não espere soltar de piorrêia para usar Forhan's — use Forhan's evite a piorrêia."

5FP5

Bastante "chic" é este modelo de "pois". Gola alta, mangas três-quartos e sobre os ombros um babado plissado que termina mais estreito na cintura. A saia tem plissados na frente.





# MISSA DO GALO MACHADO DE ASSIS

NUNCA pude entender a conversação que tive com uma senhora, há muitos anos, contava eu dezessete, ela trinta. Era noite de Natal. Havendo ajustado com um vizinho irmos à missa do galo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordá-lo à meia-noite.

A casa em que eu estava hospedado era a do escravidão Menezes, que fora casado, em primeiras núpcias, com uma de minhas primas. A segunda mulher, Conceição, e a mãe desta acolheram-me bem, quando vim de Mangaratiba para o Rio de Janeiro, meses antes, a estudar preparatórios. Viviam tranquilos, naquela casa assombrada da rua do Senado, com os meus livros, poucas relações, alguns passeios. A família era pequena, o escravidão, a mulher, a sogra e duas escravas. Costumes velhos. As dez horas da noite toda a gente estava nos quartos; às dez e meia a casa dormia. Nunca tinha ido ao teatro, e mais de uma vez, ouvindo dizer ao Menezes que ia ao teatro, pedi-lhe que me levasse consigo. Nessas ocasiões, a sogra fazia uma careta, e as escravas riam à socapa; ele não respondia, vestia-se, saía e só tornava na manhã seguinte. Mais tarde é que eu soube que o teatro era um eufemismo em ação. Menezes trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fora de casa uma vez por semana. Conceição padecera, a princípio, com a existência da combrança; mas, afinal, resignara-se, acostumara-se, e acabou achando que era muito direito.

Boa Conceição! Chamavam-lhe "a santa" e fazia jus ao título, tão facilmente suportava os esquecimentos do marido. Em verdade, era um temperamento moderado, sem extremos, nem grandes lágrimas, nem grandes risos. No capítulo de que trato, dava para maometana; aceitaria um harém, com as aparências salvas. Deus me perdoe, se a julgo mal. Tudo nela era atenuado e passivo. O próprio rosto era mediano, nem bonito nem feio. Era o que chamamos uma pessoa simpática. Não dizia mal de ninguém, perdoava tudo. Não sabia odiar; pode ser até que não soubesse amar.

Naquela noite de Natal foi o escravidão ao teatro. Era pelos anos de 1861 ou 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, em férias; mas fiquei até o Natal para ver "a missa do galo na Corte". A família recolheu-se à hora do costume; eu meti-me na sala da frente, vestido e pronto. Dali passaria ao corredor da entrada e sairia sem acordar ninguém. Tinha três chaves a porta; uma estava com o escravidão, eu levava a outra, a terceira ficava em casa.

— Mas sr. Nogueira, que fará você todo esse tempo? — perguntou a mãe de Conceição.

— Leio, d. Inácia.

Tinha comigo um romance, "Os Três Mosqueteiros", velha tradução, creio, do "Jornal do Comércio". Sentei-me à mesa que havia no centro da sala, e à luz de um candeeiro de querosene, enquanto a casa dormia, trepei ainda uma vez ao cavalo magro de D'Artagnan e fui-me às aventuras. Dentro em pouco estava completamente ébrio de Dumas. Os mi-

nutos voavam, ao contrário do que costumam fazer, quando são de espera; ouvi bater onze horas, mas quase sem dar por elas, um acaso. Entretanto, um pequeno rumor que ouvi dentro veio acordar-me da leitura. Eram uns passos no corredor que ia da sala de visitas à de jantar; levantei a cabeça; logo depois vi assomar à porta da sala o vulto de Conceição.

— Ainda não foi? — perguntou ela.

— Não fui; parece que ainda não é meia-noite.

— Que paciência!

Conceição entrou na sala, arrastando as chinelinhas da alcova. Vestia um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um ar de visão romântica, não disparatada com o meu livro de aventuras. Fechei o livro; ela foi sentar-se na cadeira que ficava de frente de mim, perto do canapé. Como eu lhe perguntasse se a havia acordado, sem querer, fazendo barulho, respondeu com presteza:

— Não! Qual! Acordei por acordar.

Fitei-a um pouco e duvidei da afirmativa. Os olhos não eram de pessoa que acabasse de dormir; pareciam não ter ainda pegado no sono. Essa observação, porém, que valeria alguma coisa em outro espírito, depressa a botei fora, sem advertir que talvez não dormisse justamente por minha causa, e mentisse para me não afligir ou aborrecer. Já disse que ela era boa, muito boa.

— Mas a hora já há de estar próxima, disse eu.

— Que paciência a sua de esperar acordado, enquanto o vizinho dorme! E esperar sozinho! Não tem medo de almas do outro mundo? Eu cuidei que se assustasse quando me viu.

— Quando ouvi os passos estranhos; mas a senhora apareceu logo.

— Que é que estava lendo? Não diga, já sei, é o romance dos "Mosqueteiros".

— Justamente! É muito bonito.

— Gosta de romances?

— Gosto.

— Já leu a "Moreninha"?

— Do dr. Macedo? Tenho lá em Mangaratiba.

— Eu gosto muito de romances, mas leio pouco, por falta de tempo. Que romances é que você tem lido?

## RUGOL

O CREME  
EMBELEZADOR DA PÉLE

Comecei a dizer-lhe os nomes de alguns. Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as pálpebras meio cerradas, sem os tirar de mim. De vez em quando passava a língua pelos beijos para umedecê-los. Quando acabei de falar, não me disse nada; ficamos assim alguns segundos. Em seguida, via-a endireitar a cabeça, cruzar os dedos e sobre eles posar o queixo, tendo os cotovelos nos braços da cadeira, tudo sem desviar de mim os grandes olhos espertos.

"Talvez esteja aborrecida", pensei eu.

E logo alto:

— D. Conceição, creio que vão sendo horas, e eu...

— Não, não, ainda é cedo. Vi agora mesmo o relógio; são onze e meia. Tem tempo. Você, perdendo a noite, é capaz de não dormir de dia?

## Faça Bolos!!!

...e brilhará perante suas amigas!

### BÔLO OURO

|                                 |                      |
|---------------------------------|----------------------|
| 6 colhs. (sopa) manteiga        | 1 1/2 chics. farinha |
| 1 1/2 chics. açúcar             | 1/2 chic. araruta    |
| 4 gemas — não juntas            | 1 colh. (sopa) Royal |
| 1 colh. (chá) essência de limão | 1 colh. (chá) sal    |
|                                 | 2/3 chic. leite      |

Amasse a manteiga até ficar cremosa. Incorpore o açúcar aos poucos. Junte as gemas uma a uma, batendo bem após cada, depois a essência. Peneire juntos 3 vezes a farinha, araruta, Royal e sal. Junte-os aos poucos e alternados com o leite, a massa. Bata bem. Use 3 fórmulas baixas untadas. Forno regular 20 a 25 min. Deixe esfriar. **Recheio e glacê:** sobre fogo baixo, dissolva 1 1/2 chics. açúcar em 1/2 chic. água. Deixe cozinhar lentamente até ponto de fio. Bata 2 claras em neve. Derrame a calda devagar sobre as claras, batendo sempre. Junte 1/2 colh. (chá) Royal e 1 colh. (chá) suco de limão. Bata até ter consistência para ser espalhado. Junte bananas picadas à parte do glacê que servira de recheio. Cubra o bolo com o restante. Enfeite com rodela de bananas, embebidas primeiro em suco de limão.

O bolo é um símbolo de hospitalidade... É a forma mais acolhedora, carinhosa e festiva de receber as suas amigas... E como sabem disso, elas ficarão encantadas, admiradas!... Vale a pena, portanto, fazer bolos! E desde que se saiba que eles não de elevá-la perante suas relações, não há datas especiais para fazê-los — todo o momento é oportuno. Naturalmente, para garantia do êxito, utilize sempre o Livro de Receitas Royal, usando o produto de confiança e de qualidade, famoso há quase 80 anos — Fermento Royal!

**FERMENTO ROYAL**  
- a chave de mil e um pratos deliciosos!

PRODUTO DA STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.  
RIO DE JANEIRO



Grátis!

Peca hoje mesmo ao seu fornecedor um "Cartão-Royal", que apresenta todas as instruções indicando como fazer para receber o famoso "Livro de Receitas Royal". Se não encontrar o cartão escreva para: C. Postal 3215 - Rio de Janeiro.

## A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface "Brilhante" ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O vigor, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

É um produto dos Laboratórios Alvim & Freitas.



Usar a pasta S. S. White é saber dar preferência ao dentífrico mais indicado para higiene e conservação dos dentes.



— Já tenho feito isso.  
— Eu, não; perdendo uma noite, no outro dia estou que não posso, e, mais, hora que seja, hei de passar pelo sono. Mas também estou ficando velha.  
— Que velha o que, d. Conceição?  
Tal foi o calor da minha palavra que a fez sorrir. De costume tinha os gestos demorados e as atitudes tranquilas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite. Parava algumas vezes, exa-

minando um trecho da cortina ou conservando a posição de algum objeto no aparador; afinal, deitava-se, ante mim, com a mesa de perneio. Estreito era o círculo das suas idéias; tornou ao espanto de me ver esperar acordado; eu repeti-lhe o que ela sabia, isto é, que nunca ouvira missa do galo na Corte, e não queria perdê-la.

— E' a mesma missa da roça; todas as missas se parecem.

— Acredito; mas aqui há de haver mais luxo e mais gente também. Olhe, a semana santa na Corte é mais bonita que na roça. S. João não digo, nem Santo Antônio...

Pouco a pouco, tinha-se inclinado; fincara os cotovelos no mármore da mesa e metera o rosto entre as mãos espalmadas. Não estando abotoadas, as mangas caíram naturalmente, e eu vi-lhe metade dos braços, muito claros e menos magros do que se poderiam supor. A vista não era nova para mim, pôsto também não fôsse comum; naquele momento, porém, a impressão que tive foi grande. As velas eram tão azuis, que apesar da pouca claridade, podia contá-las do meu lugar. A presença de Conceição despertara-me ainda mais que o livro. Continuei a dizer o que pensava das festas da roça e da cidade, e de outras coisas que me iam vindo à boca. Falava emendando os assuntos, sem saber por que, variando dêles ou tornando aos primeiros, e rindo para fazê-la sorrir e ver-lhe os dentes que luziam de brancos, todos igualzinhos. Os olhos dela não eram bem negros, mas escuros; o nariz, seco e longo, um tantinho curvo, dava-lhe ao rosto um ar interrogativo. Quando eu alteava um pouco a voz, ela reprimia-me:

— Mais baixo! Mamãe pode acordar.

E não saía daquela posição, que me enchia de gosto, tão perto ficavam as nossas caras. Realmente, não era preciso falar alto para ser ouvido; cochichávamos os dois, eu mais que ela, porque falava mais; ela, às vezes, ficava séria, muito séria, com a testa um pouco franzida. Afinal, cansou; trocou de atitude e de lugar. Deu volta à mesa e veio sentar-se do meu lado, no canapé. Voltei-me, e pude ver, a furto, o bico das chinelas; mas foi só o tempo que ela gastou em sentar-se, o roupão era comprido e cobriu-as logo. Recordo-me que eram pretas. Conceição disse baixinho:

— Mamãe está longe, mas tem o sono muito leve; se acordasse agora, coitada, tão cedo não pegava no sono.

— Eu também sou assim.

— O que? — perguntou ela, inclinando o corpo para ouvir melhor.

Fui sentar-me na cadeira que ficava ao lado do canapé e repeti a palavra. Riu-se da coincidência; também ela tinha o sono leve; éramos três sonos leves.

— Há ocasiões em que sou como ma-

nãe; acordando, custa-me dormir outra vez, rolo na cama, à toa, levanto-me, acendo a vela, passeio, torno a deitar-me, e nada.

— Foi o que lhe aconteceu hoje.

— Não, não, atalhou ela.

Não entendi a negativa; ela pode ser que também não a entendesse. Pegou das pontas do cinto e bateu com elas sobre os joelhos, isto é, o joelho direito, porque acabava de cruzar as pernas. Depois referiu uma história de sonhos, e afirmou-me que só tivera um pesadelo, em criança. Quis saber se eu os tinha. A conversa reatou-se assim lentamente, longamente, sem que eu desse pela hora nem pela missa. Quando eu acabava uma narrativa ou uma explicação, ela inventava outra pergunta ou outra matéria, e eu pegava novamente na palavra. De quando em quando, reprimia-me:

— Mais baixo, mais baixo...

Havia também umas pausas. Duas outras vezes, pareceu-me que a via dormir; mas os olhos, cerrados por um instante, abriam-se logo sem sono nem fadiga, como se ela os houvesse fechado para ver melhor. Uma dessas vezes creio que deu por mim embaldado na sua pessoa, e lembra-me que os tornou a fechar, não sei se apressada ou vagarosamente. Há impressões dessa noite, que me aparecem truncadas ou confusas. Contradiço-me, atrapalho-me. Uma das que ainda tenho frescas é que, em certa ocasião, ela, que era apenas simpática, ficou linda, ficou lindíssima. Estava de pé, os braços cruzados; eu, em respeito a ela, quis levantar-me; não consentiu, pôs uma das mãos no meu ombro, e obrigou-me a estar sentado. Cuidet que ia dizer alguma coisa; mas estremeceu, como se tivesse um arrepio de frio, voltou as costas e foi sentar-se na cadeira, onde me achara lendo. Dall relanceou a vista pelo espelho, que ficava por cima do canapé, falou de duas gravuras que pendiam da parede.

— Estes quadros estão ficando velhos. Já pedi a Chiquinho para comprar outros.

Chiquinho era o marido. Os quadros falavam do principal negócio deste homem. Um representava "Cleópatra"; não me recordo o assunto do outro, mas eram mulheres. Vulgares ambas; naquele tempo não me pareciam feias.

— São bonitos, disse eu.

— Bonitos são; mas estão manchados. E depois francamente, eu preferia duas imagens, duas santas. Estas são mais próprias para sala de rapaz ou de barbeiro.

— De barbeiro? A senhora nunca foi a casa de barbeiro...

— Mas imagino que os freqüentes, enquanto esperam, falam de moças e namoros, e naturalmente o dono da casa alegria a vista dêles com figuras boni-

## SEGREDOS DE HOLLYWOOD



MAFY CORTES, nova "estrela" cinematográfica

Miss Mabel King, sexagenária, que passou a vida cuidando da pele de centenas de "estrelas" de Hollywood e México-City e que em cutis ásperas, desagradáveis à vista e ao tato realizou o milagre de torná-las jovens, macias e sedosas, expressou-se da seguinte maneira a uma jornalista: "MAKIL faz a pele das loiras como pétalas de rosa e das morenas como casca de jambol".

Makil, descoberta de afamado cientista europeu, desobstrui os poros, eliminando as imperfeições e impurezas da pele. Faz desaparecer as rugas e pés de galinha, impedindo a sua nova formação. Makil dá suavidade, maciez e frescor à pele, e usado regularmente evita o afrouxamento da cutis, anima e favorece a circulação do sangue, tornando sua pele suave como veludo de seda. Makil está à venda na Casa Sloper, Perfumarias Carneiro, Perfumarias Lopes, Casa Cirio, A Garrafa Grande, Casa Mathias, Droguaria Silva Araujo, M. Cabral & Cia., e em Niterói na Perfumaria Central. Para o interior envia-se pelo reembolso postal. Prospecto gratuito. Produtos Makil. Caixa Postal 345. — Rio. — Telefone: 42-1587.

## FARINHA NUTRITIVA WITTROCK

Indicado no "GUIA das MÃES" do Dr. WITTROCK

A melhor para engordar e fortalecer as crianças. E' o alimento ideal para os convalescentes de todas as idades.

Pedidos a ARAUJO FREITAS & CIA. — Rua Conselheiro Saraiva, 41-41A - RIO À VENDA NAS DROGARIAS



tas. Em casa de família é que não acho próprio. E' o que eu penso; mas eu penso muita coisa assim esquisita. Seja o que for, não gosto dos quadros. Eu

(Conclui no próximo número)

**GRATIS!**  
O catálogo pelo qual V. S. poderá escolher os óculos que mais lhe agradem.



★  
Pega-nos pelo correio o novo CATALOGO de OCULOS MODERNOS

tendo a certeza de ser atendido por LUTZ, FERRANDO com a mesma garantia e eficiencia como se o fôsse pessoalmente pelos nossos técnicos.

LUTZ, FERRANDO, a única ótica de confiança, que lhe oferece a garantia de 60 anos de experiencia na confecção de óculos, exatamente calibrados de acordo com a receita do oculista.

Adquira seus óculos pelo sistema de reembolso.

PEÇA CATALOGO GRATIS A







**ANEL ZODIAICO**  
Registrado e garantido por lei. A Oitava Maravilha. Um presente inquecível. Com o Signo, Planeta e a Pedra do dia e mês do Nascimento. Feito de Prata Fina com ouro de 18 K. Também fornecemos todo de Ouro com Platina. Mandar medida do dedo, o dia e mês do nascimento, pagando no ato de recebê-lo na Agência do seu Correio pelo Reembolso Postal. Peça catálogo. Fábrica de Jóias "Azteca" — Rua Regente Feijó n.º 18, Rio de Janeiro.

**STANDARD**  
CR\$ 115,00

**FEDERAL**  
CR\$ 165,00

**INCA**  
CR\$ 285,00

**AMERICA**  
CR\$ 150,00

**CAPITAL**  
CR\$ 265,00

**BRASIL**  
CR\$ 300,00

## A luz vermelha

(Continuação da pág. 11)

- Bill, você tem que fugir.
- Eu?
- Prometeu a ele tudo. Disse que iria se encontrar com ele.
- Tolice!
- Você não o conhece!
- Não tenho medo.

★

Bart tinha um plano. A princípio ela não soube. Somente quando ele tinha tudo preparado apareceu em casa dela.

- Já descobri quem foi o camarada que você arranjou!
- Bart, você não vem aqui procurar encrenca. Ele é um rapaz direito, não quer brigas e...

— Não estou perguntando nada a você. Eu já lhe disse uma vez que não chegasse muito perto de alguém, porque essa pessoa poderia acabar mal. Você quis experimentar e agora...

- Bart, você não vai fazer nada a ele.
- Quem foi que disse?
- Você não pode maltratá-lo. Ele...
- Cada vez que você fala, eu penso uma coisa pior. E' melhor ficar calada.

Quando Bart saiu, ela estava dominada. Ela tinha implorado, ajoelhara-se aos pés dele, louca, e ele dera-lhe uma bofetada que deixou uma mancha vermelha no rosto.

- Eu já lhe disse que não quero que defenda esse sujeito!

Ela ainda soltou um murmúrio estragado.

- Deixe o rapaz e eu faço tudo o que você quiser.

— Não vou deixá-lo.

**GABRIEL RANGEL** FONE 23-4742  
**Máquinas de escrever e acessórios**  
OFICINA COMPLETA  
RUA SENHOR DOS PASSOS, 85 — 2.º Lda

## Instituto Roentgen

Radioterapia Superficial e Profunda  
DRS. ÁLVARO FORTES — FERNANDO AZZI  
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139  
Salas 10, 11, 12 e 14 - Fone: 4-0394 -- São Paulo

Riu.

- E você vai fazer tudo o que eu quiser.
- Bart!
- Ele vai sofrer. Vai ser prêso por um crime de morte.
- Não. Ele é incapaz de...
- Não faltam crimes e é preciso quem se responsabilize por eles...
- Não. Isso não. Você não pode fazê-lo morrer por um outro!
- Bart deu uma risada.
- Não adianta falar mais nada.

★

Bill encontrou-a soluçando.

- Que houve, meu bem?
- Bill, agora não é mais possível adiar. Você precisa fugir daqui, depressa!
- Mas por que?
- Ele está procurando você!
- Mas quem?
- Bart! Bart! Ele... Antes de você...
- Não quero saber nada de seu passado!
- Tolo! Isso não importa agora. E' preciso salvar a sua vida, compreende? A sua vida...

- Mas...
- Ele o está procurando...
- Mas para que? Que pode ele fazer contra mim?
- Eu sei, eu sei que você não tem medo. Mas é preciso fugir, entende? E' preciso fugir.
- Ele não pode fazer nada.
- Você parece tolo! Ele vai fazer com que você morra! Você não o conhece. Você vai ser prêso...
- O que você precisa é descansar, dormir um pouco.
- Bill.

★

Quando a polícia veio buscá-lo, ainda ele foi tranquilo, sorridente, confiando na sua inocência. Sabia que poderia prová-la... Mas não pôde. Quando os detetives cercaram-no de luzes que feriam os olhos e fizeram perguntas, muitas perguntas e ele começou a se contradizer... E o caso que Bart tinha preparado era bem completo. Bill sentia que cada vez se enredava mais naquela rede que o ia amordaçando, prendendo, e, cada esforço que ele fazia para libertar-se, prendia-o ainda mais.

★

Anne estava sozinha quando Bart chegou.

- Convencida?

O mais estranho é que ela sempre voltava para Bart. Depois de traí-lo ela se arrependia. Havia nela uma espécie de devoção por



que você *deve* consultar um médico oculista, se tem distúrbios oculares ou se os seus olhos estão doentes;

que você *pode*, com LAVOLHO, fácil e rapidamente, acalmar e tratar os olhos irritados, restaurar-lhes a limpidez e a normal expressão.



ele, criada em parte pelo medo que tinha da sua violência. Era como uma criança travessa quando faz uma travessura, mas as suas travessuras tinham terríveis consequências. Bill foi condenado à morte.

Sozinha em sua casa, ela esperava Bart e pensava no caso de Bill. Sentira por ele uma atração quase maternal, como quem sente

(Continua na pág. 50)

## CALCIO BABY

INDISPENSÁVEL NA DENTICAÇÃO DAS CRIANÇAS  
Indicado por D<sup>o</sup> WITTRÖCK  
Pedidos a ARAÚJO FREITAS & CIA — Rua Conselheiro Sarney, 41-41-A  
RIO DE JANEIRO



## NUM DESERTO EM NEW MEXICO

Podemos hoje apresentar aos nossos leitores a descrição pela imagem fotográfica da primeira experiência feita com a bomba atômica num deserto de New Mexico, U. S. A.

Equipes de técnicos, cientistas e observadores de assuntos militares assistiram de longe à explosão que abriu novos rumos à humanidade.

Posta numa torre de 30 metros de altura, a bomba foi feita explodir por meio do rádio colocado a uma distância superior a dez milhas, no alto de outra torre.

Quando o canhão eletrônico atirou de encontro aos átomos de urânios uma poderosa força de neutrons dispersos, uma explosão de cataclismo abalou todo o deserto. Subiu para o céu uma nuvem fulva e esferóide, o vácuo provocado pela desagregação da atmosfera ambiente fez com que se originasse de repente um formidável anticiclone no local.

Dois dias depois da experiência, tiveram lugar as pesquisas no terreno, análise química do solo, e procura de partículas radioativas realizadas por cientistas e técnicos. Pôde-se então constatar que a bomba atômica tinha pouco poder de penetração no solo. Em compensação, num raio de dez milhas tudo foi tragado pela fúria dos neutrons. As unidades atômicas dispersas cristalizaram a terra, desagregaram o ar e fizeram desaparecer por completo a ínfima vida microbiana e vegetal que medrava no deserto.

Avançando cautelosamente com sapatos de chumbo, os técnicos conseguiram medir a radioatividade do terreno, que era nula.

Pouco depois Hiroshima e Nagasaki voavam pelos ares.

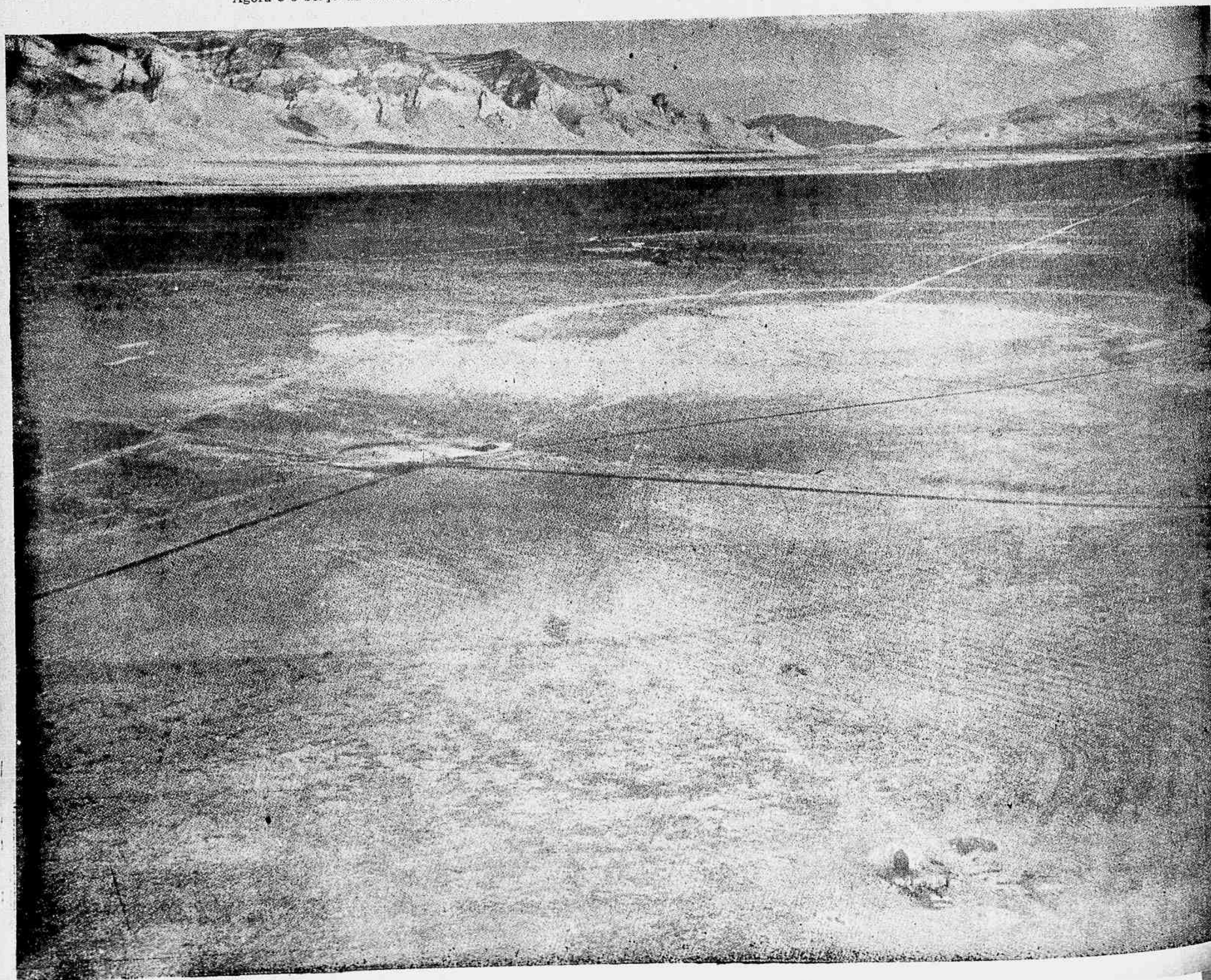
E nova era nasceu para a ciência.



**DESFAZENDO DÚVIDAS** — Todos acreditavam, e os próprios cientistas admitiam que a explosão da bomba atômica poria em evidência os elementos radioativos do terreno. Com aparelhos apropriados, foi medida a força radioativa do terreno, que se apresentou nula. Nas fotos acima vemos dois flagrantes desse trabalho. A esquerda, com sapatos de lona plúmbea, técnicos examinam o terreno. Em primeiro plano os restos da torre onde foi colocado o petardo eletrônico. A direita, os cientistas avançam cautelosamente, dentro de um tanque impermeabilizado para os raios "Alfa", "Beta" e "Gama", por uma espessa camada de chumbo elementar.



**SIERRA OSCURA** — Ao fundo do deserto de New Mexico está Sierra Oscura, uma pequena cadeia de montanhas férreas, de cor acinzentada. Os seus cumes foram abalados pela violenta concussão da primeira bomba atômica feita explodir pelo homem. Aqui, nesta planície, originou-se uma nova idade para o mundo. O círculo que aparece ao centro da fotografia, marca o ponto de onde se irradiou pela primeira vez na História a energia liberta do átomo. Por toda a extensão do deserto vemos a devastação provocada pela terrível arma. Isto era até pouco tempo um pequeno deserto desconhecido. Agora é o berço de uma civilização.







UMA ÁRVORE MORREU — Dentro do largo círculo de ação da terrível arma havia uma árvore. Com a explosão, desapareceu toda a vida microbiana e vegetal que medrava a custo no deserto vasto de New Mexico. Esta árvore era uma vida solitária e foi levada no turbilhão de energia concentrada que subiu para o céu numa nuvem fulva. Matéria transformada em energia. Uma vida feita em nuvem...



## Realce seu Encanto embelezando seu Cabelo



Para realçar a beleza do seu rosto e aumentar seu encanto pessoal, proporcione aos cabelos a vitalidade e o brilho que lhes assegura o Tricófero de Barry. Famosa loção rejuvenescedora, Tricófero de Barry vem sendo usado, com pleno êxito, há mais de um século, por todos os que desejam eliminar a caspa, evitar a queda e o enbranquecimento prematuro dos cabelos, e as afecções do couro cabeludo.

Adote Tricófero de Barry — e verificará, por si mesma, o acerto da sua escolha.

# Tricófero de Barry

EM USO DESDE 1801

TB-1

I-A

## A luz vermelha

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 47)

que o rapaz era mais fraco, que poderia deixar-se pegar, a qualquer momento, na rede de Bart...

## O que todas as mulheres devem saber

Famosos e acatados ginecologistas afirmam que grande parte das moléstias que afligem a mulher têm como causa principal o mau funcionamento de seus órgãos genitais. Muitas vezes a mulher parece sofrer do fígado, estômago, intestinos, coração, rins, etc., mas o mal está no útero e nos ovários. Observe a mulher as suas regras: elas são o espelho de sua saúde. As regras são poucas? São muitas? Regularize-as usando Regulador Xavier — o N.º 1 ou o N.º 2. O N.º 1 só se aplica nos casos de regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências. O N.º 2 só se aplica nos casos de falta de regras, regras diminuídas, atrasadas, suspensas e suas consequências. O Regulador Xavier tem em cada número a sua aplicação diferente, distinta. Não é um regulador só que pretende tratar todas as moléstias da mulher ao mesmo tempo, não! São dois Reguladores em duas fórmulas separadas, diferentes e científicas.

## SOFRE DO FÍGADO? TOME BIO-HEPAX

PRODUTO DO LABORATÓRIO DA GUARAMIDINA

Prêso, ela se desinteressava por êle, exceto como uma vítima, um caso que a fascinava, que lhe mostrava a força de Bart. Êle o fizera caminhar para a morte.



— Onde estava o senhor na noite de vinte e sete de setembro?

Bill dissera que nunca tinha estado na taverna dos Três Macacos. Dissera que nem sabia onde era.

— Era ou não verdade que todas as noites o senhor saía de casa para destino desconhecido?

— Sim.

— Aonde ia?

— Visitar alguém...

— Alguém? Quem era essa pessoa? Não seria a vítima?

— Era uma mulher.

— Seu nome.

— Não posso dizer.

Ela quase sorria naquele momento. Êle queria mostrar-se cavalheiresco.

— Não posso dizer seu nome.



— Êle está aí! Eu sei! Eu sei!

— Não! Isso é uma alucinação!

Bart segurou-a pelos ombros e sacudiu-a violentamente.

— Você está delirando. Êle está aí! Vem nos espiar. Está espiando! Oh, Bart!

— Você não sabe o que diz!

— Êle está aí! Eu sinto! Êle está dizendo que somos criminosos!

— Cale-se.

Mas êle também o via. Não podia deixar de vê-lo, porque ela o apontava e êle estava ali. De pé, na porta, com um sorriso nos lábios.

Êle voltara. Bart sabia, é claro, que era uma alucinação. Mas antes fôsse êle mesmo, Bill, quem estivesse ali, porque mata-se um homem, mas uma sombra é impossível matar. Se se aproximava dêle sentia a sua presença quase que física.

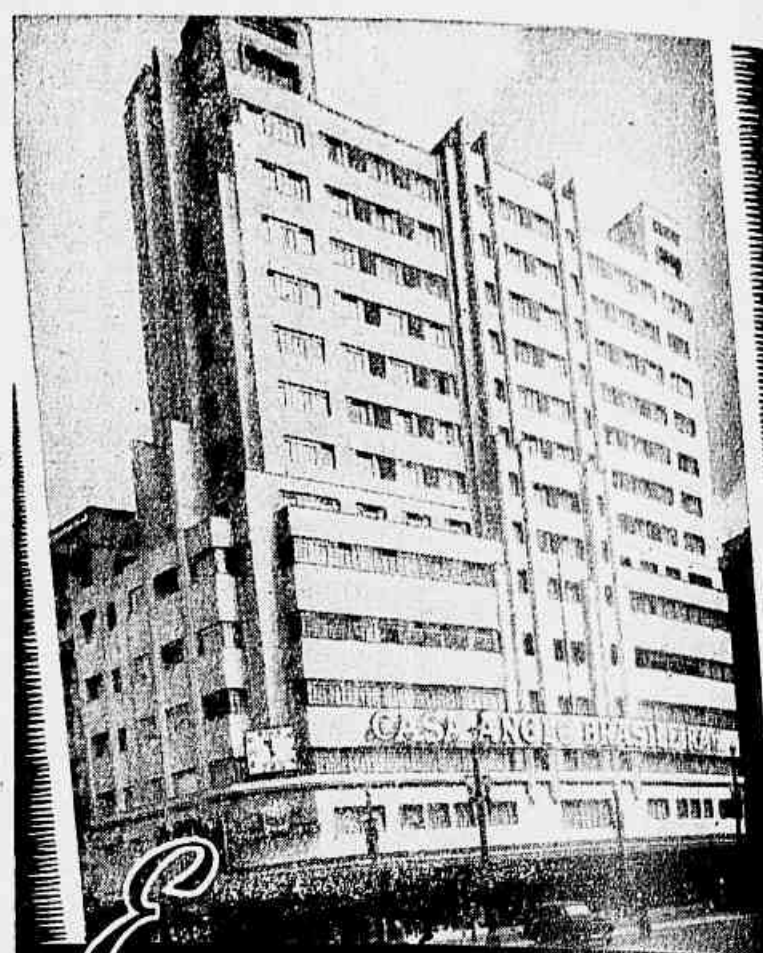
Aparecera pela primeira vez depois da execução de Bill. Não tivera coragem para assisti-la. Lêra nos jornais.

Anne telefonara chorando:

## CODYLOSE

Está resfriado? Sofre de bronquite ou asma? A tosse o incomoda, não o deixa dormir? Tome CODYLOSE. Nas TOSSES REBELDES só CODYLOSE.

Pedidos a ARAUJO FREITAS & CIA. — Rua Conselheiro Saraiva, 41-41-A RIO DE JANEIRO



## Em São Paulo...

é sempre agradável uma visita aos Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil.

## Casa Anglo-Brasileira

Sucessora de Mappin Stores

Pr. Ramos de Azevedo, 131

— Êle vem... E desaparece. Vem e desaparece...

Era preciso acabar com aquilo.

— Você está louca!

— Eu o vejo. Eu o vejo, êle traz uma luz vermelha. Será sangue?

Uma onda de loucura envolveu-o. Um dia não pôde suportar mais. Tomou o carro e foi à polícia. Pediu para falar com o chefe de polícia. E confessou tudo...



— Então, Bill, como vai?

— Vai-se indo, mais ou menos.

— Sabe quem anda muito triste?... Anne. O rapaz parou, surpreso.

— Por que?

— Ela não sabe de nada.

— Como? Mas eu mandei uma carta...

— Ela não recebeu.

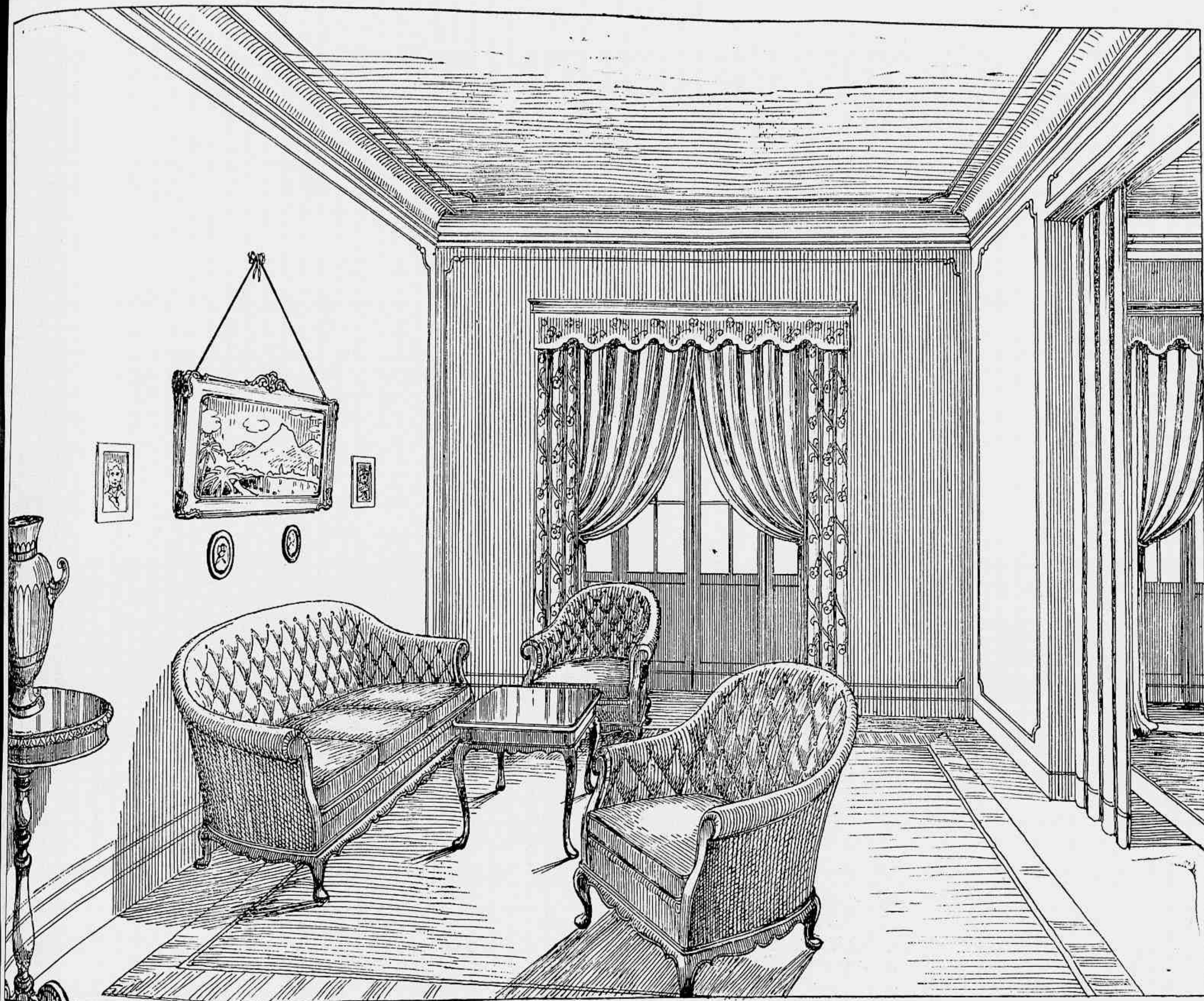
Êle pediu licença e afastou-se.

O companheiro abanou a cabeça. Não gostara muito daquela missão de Bill. Fingir que era condenado à morte, depois ir passar por alucinação somente porque era preciso encontrar um meio de descobrir um criminoso... E Anne que pensava que tudo era verdade. O chefe de polícia tinha confiança em Bill, mas mandara interceptar a carta porque uma indiscreção da moça poderia desmanchar o efeito da cilada. Mas Bart confessara atormentado pelo suposto morto... E tudo terminara bem. O colega sorriu:

— Ah, mocidade!!!

O preço desta edição é de Cr\$ 1,50 no Rio de Janeiro e de Cr\$2,00 nos Estados, não podendo ser vendida por preço superior.





Ornamentada com sobriedade, esta sala de estar apresenta entretanto um aspecto luxuoso e elegante. Não há aqui essa prodigalidade de enfeites e objetos de arte que caracteriza em geral as residências dos "nouveaux-riches". Na parede, apenas uma paisagem de tamanho médio e algumas miniaturas constituem tôda a ornamentação. A um canto, uma mesa alta serve de aparador para um grande jarro ou outro qualquer objeto ornamental. A mesa do centro é quadrada e de pés arqueados, como as poltronas que a cercam. O sofá, de almofadas sôltas, trabalhadas em couro nobre, tem o encôsto estofado do mesmo material. Cortinas de seda com estampados discretos completam a decoração do ambiente.

## SALA DE ESTAR

**MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES**

*OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS*

**ASA**  
MARCA

**UNES**  
REG. STRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL  
AGÓRA SOMENTE

**65 · RUA DA CARIOCA · 67**

NAO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS





**Uma oferta de A CENA MUDA, revista de atualidades,  
aos leitores da REVISTA DA SEMANA.**